

Edição Especial 2022

REVISTA

Sopro Novo



TRANS FORMA ÇÃO DIGITAL

Como a educação
musical saiu do **offline**
para o **online**



FUNDAÇÃO Sopro Novo



A **Fundação Sopro Novo** nasce com o apoio do ex-presidente da Yamaha Musical do Brasil em 2017, Osamu Naito, e permanece trabalhando graças ao:

Conselho Fiscal

Formado por Ana Carolina Carrenho, Toshiharu Fuji e Yoshiharu Kikuchi;

Conselho Curador

Formado por Yuji Matsuoka (presidente da YMDB e do conselho curador), Dr. Dirceu Freire e Marcos Takara;

Conselho Diretor

Formado por Mauro Yoshida (diretor financeiro), Manabu Kawahara (diretor executivo) e Cristal Angélica Velloso (diretora pedagógica e artística).

Sem essas pessoas este trabalho não poderia ser realizado.

Fundação Sopro Novo Yamaha
CNPJ - 27.512.502/0001-58
Banco Itaú
Agência: 3130
Conta Corrente: 52247-1

Se desejar se identificar, por favor enviar e-mail com nome completo e CPF ou CNPJ para: doacao@sopronovoyamaha.org.br

Esta publicação comemora os cinco anos de existência da Fundação **Sopro Novo Yamaha.**

É muito importante dizer: não foram quaisquer cinco anos.

Os últimos dois, especialmente, foram os mais desafiadores que nossa geração já enfrentou. Além de todas as dificuldades e sofrimento causados pela pandemia do Covid-19, a atividade central do Sopro Novo, a formação de professores de música por meio da flauta doce, tornou-se totalmente impossível de ser realizada. Como usar um instrumento de sopro em grupo quando não se podia reunir pessoas, muito menos sem o uso de máscara?

Outras pessoas, em alguma outra instituição poderiam dar como primeira resposta a essa pergunta algo como “não há como”, ou qualquer outra ideia negativa. Mas não na Fundação Sopro Novo Yamaha. Por aqui, depois de 17 anos de trabalho (considerando todo o histórico dentro da Yamaha Musical do Brasil), a vontade de fazer acontecer e o reconhecimento de que o trabalho seria ainda mais necessário com tanta gente em casa precisando aprender novos ofícios e se preparar para quando tudo voltasse ao normal, fez as mentes da equipe fervilhar.

Reuniões, conversas, testes e mais testes. Um grande esforço para dominar as ferramentas tecnológicas e então, poucos meses depois do início das medidas restritivas, algumas

turmas que estavam no meio dos cursos do Sopro Novo já iniciaram suas atividades de forma remota. E quase ao mesmo tempo, surgia o Sopro Novo Online - uma versão totalmente pronta para o “novo normal”.

De uma alternativa para resolver o problema durante a pandemia do Coronavírus, o Sopro Novo Online se mostrou como uma oportunidade de levar a educação musical para locais em que a logística complicava a organização de turmas. E o que era somente flauta doce, já se espalhou. Além da Flauta Doce Soprano, já estão disponíveis o Flauta Doce Contralto, o Aprendendo a Ler Música e novidades como Flauta Doce Tenor, Saxofone/ Venova, Trombone e até Violão.

Para que tudo isso fosse possível, foi necessário apenas olhar para a essência da Fundação, entender verdadeiramente seus valores, tendo Profissionalismo para não deixar nenhum aluno para trás. Ética para garantir a qualidade do ensino, independente da modalidade de aula. E, principalmente, Generosidade para compartilhar com todos, no momento mais difícil, a maravilha que é ter a música - a cura de todos os males da alma - em suas vidas.

São os primeiros cinco anos. Que venham todos os outros. Com seus desafios e conquistas.

NÓS ESTAMOS PREPARADOS.

FLAUTA
CONTRALTO
TENOR
SAXOFONE
VENOVA
TROMBONE
VIOLÃO

O Sopro Novo cria ondas de inspiração onde quer que vá

Yuji Matsuoka assumiu a presidência da Yamaha Musical do Brasil em 2020 e compartilha suas impressões sobre a **Fundação Sopro Novo Yamaha**

Comandar uma empresa multinacional num momento de muitas incertezas, como foi a época mais aguda da pandemia, é um enorme desafio. E foi isso que o novo presidente da Yamaha Musical do Brasil, Yuji Matsuoka (Matsuoka san, como é chamado no costume japonês) encarou, chegando ao nosso país em 2020.

Ainda se adaptando ao Brasil e ao mercado nacional, o executivo conheceu a Fundação Sopro Novo Yamaha e o programa Sopro Novo e já foi capaz de analisar com sensibilidade o trabalho realizado – isso porque ele próprio é músico e especialista em Educação Musical.

“Estudo piano desde os seis anos de idade, cursei Educação Musical na Universidade de Kobe, no Japão e tenho também um diploma em Pedagogia Musical e certificação para ensinar música para o Ensino Médio”, conta o presidente. E sua prática não é

apenas no campo do ensino, pois tocou piano na banda sinfônica Yamaha por 10 anos. Ou seja: sua avaliação é feita a partir de um conhecimento real do que significa ensinar e aprender música.

KANDO: ONDAS DE INSPIRAÇÃO

Uma palavra japonesa sempre surge quando a Yamaha faz seu trabalho, seja com os instrumentos diretamente, ou com atividades tais como os realizados pela Fundação Sopro Novo: Kando. De difícil tradução, pode-se dizer que significa “um estado de mente inspirada”. Matsuoka san explica que, além disso, Kando também pode ser entendido como “vários momentos emocionais” e que quando tocamos, ouvimos e compartilhamos uma bela canção, “podemos dizer que isso é Kando”.

Junta-se a essa ideia uma promessa da marca Yamaha: o “Make Waves”. Essa expressão em inglês significa “criar ondas”. Neste caso, as ondas

05 PALAVRA DO PRESIDENTE

07 AVALIAÇÃO

10 CAPA ESPECIAL

15 ACADEMIA SOPRO NOVO

17 HISTÓRIA

22 SOPRO NOVO SOLIDÁRIO

23 PESSOAS

29 PARCERIAS

31 ORQUESTRAS E QUINTETO

33 TRADUÇÃO

Esta publicação é um projeto da evcom (www.evcom.com.br)

Editor:
Thiago Costa
(MTB: 39.797)

Produção editorial:
Alexandra Santos

Arte e Diagramação:
Joanna Borges

sonoras que fazem o coração tremer. A empresa está empenhada em empoderar as pessoas a se jogarem nessas ondas. Para Matsuoka san, o Sopro Novo oferece inúmeras oportunidades para que isso aconteça.



“Quando as crianças aproveitam a música, quando organizamos concertos de flauta doce e os professores desenvolvem suas habilidades de ensino, tudo isso são momentos Kando”

As ondas ajudam na criação de Kando. “Quando as crianças aproveitam a música, quando organizamos concertos de flauta doce e os professores desenvolvem suas habilidades de ensino, tudo isso são momentos Kando”, entusiasma-se o presidente. Ele destaca que todas as atividades da Fundação oferecem uma contribuição social muito significativa e alinhada com a missão corporativa da Yamaha.

FUTURO

Segundo Matsuoka san, a transição para os cursos online foi muito bem realizada dentro do Sopro Novo, com muitos professores participando. Agora, sua expectativa é para a volta das atividades presenciais, especialmente em escolas, “para podermos avançar ainda mais”, explica.

O executivo deixa uma mensagem do quão importante é o Sopro Novo: “Para mais crianças gostarem de música, precisamos ter mais professores. Espero que vocês tenham prazer em tocar e ensinar música, contribuindo para a sociedade brasileira junto conosco”.

Ouvir as pessoas para melhorar sempre

A Fundação Sopro Novo Yamaha está sempre aberta para as opiniões dos alunos

Desde que o Sopro Novo começou havia uma premissa: era necessário melhorar sempre, porque não existe nada perfeito – por mais esforço e dedicação que sejam aplicadas às atividades. Para identificar o que necessita de aprimoramento, a melhor forma é perguntando.

Assim, ao término de todos os cursos, os participantes são convidados a responder uma pesquisa, com diferentes itens, desde o nível de esforço exigido dos alunos, até a didática do professor. De posse desses resultados, a direção pedagógica e artística da Fundação Sopro Novo Yamaha consegue saber onde investir seus esforços para as próximas turmas.

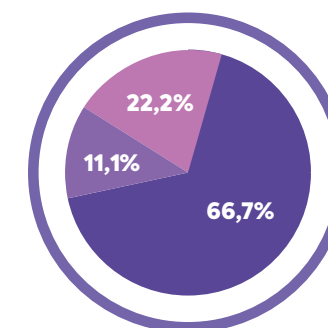
No primeiro trimestre de 2022, foram realizados cursos do Aprendendo a Ler Música, Flauta Doce Soprano, Tenor e Contralto, Saxofone iniciante e Violão iniciante. Todos eles aconteceram de forma online e nos gráficos a seguir, é possível ver como alguns dos itens foram avaliados.

E mesmo com excelentes resultados, com avaliação de “muito bom” a “excelente”, a busca da Fundação Sopro Novo Yamaha é pela total excelência em suas atividades. Ou seja: existe a certeza de que é sempre possível melhorar.

APRENDENDO A LER MÚSICA

Contagem de Nível de aprendizado

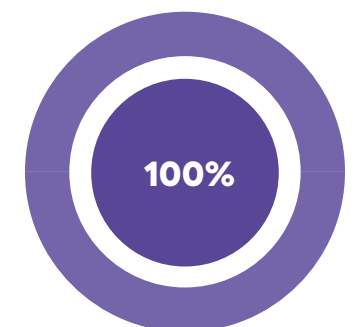
■ Satisfatório
■ Muito bom
■ Excelente



Conteúdo do curso. O Curso foi organizado para permitir a participação de todos os alunos.

Contagem de Habilidade e receptividade do instrutor. O instrutor foi um palestrante/demonstrador eficiente.

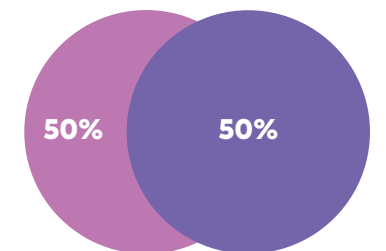
■ Concordo Plenamente



FLAUTA DOCE SOPRANO

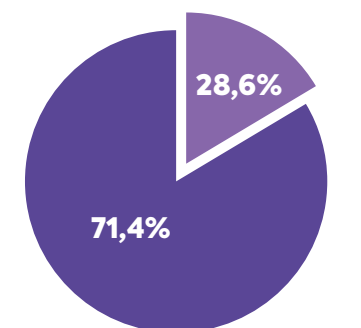
Contagem de Nível de aprendizado. Nível de habilidade/conhecimento no fim do curso.

■ Excelente
■ Muito bom



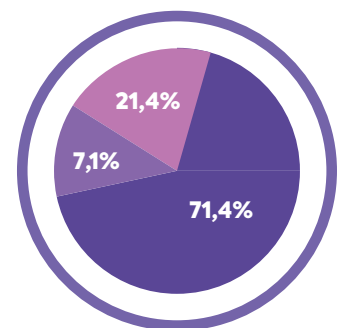
Contagem de conteúdo do curso. O curso foi organizado para permitir a participação de todos os alunos.

■ Concordo Plenamente
■ Concordo



Contagem de Habilidade e receptividade do instrutor. O instrutor foi um palestrante/demonstrador eficiente.

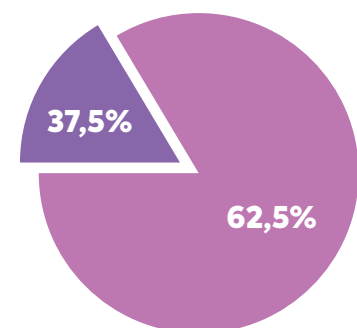
Concordo Plenamente
Concordo
Discordo Totalmente



FLAUTA DOCE CONTRALTO

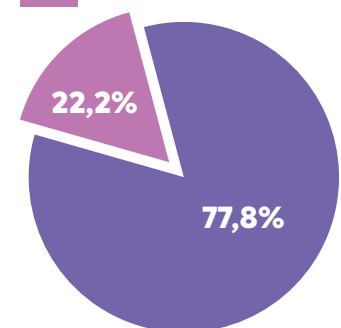
Contagem de Nível de aprendizado. Nível de habilidade/conhecimento no fim do curso.

Excelente
Muito bom



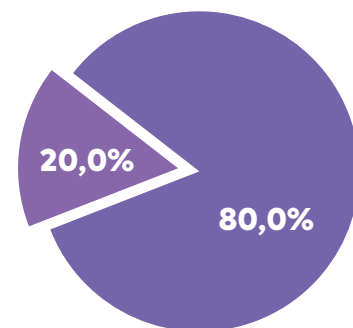
Conteúdo do curso. O Curso foi organizado para permitir a participação de todos os alunos.

Concordo Plenamente
Concordo



Contagem de Habilidade e receptividade do instrutor. O instrutor foi um palestrante/demonstrador eficiente.

Concordo Plenamente
Concordo



SAX INICIANTE

Contagem de Nível de aprendizado. Nível de habilidade/conhecimento no fim do curso.

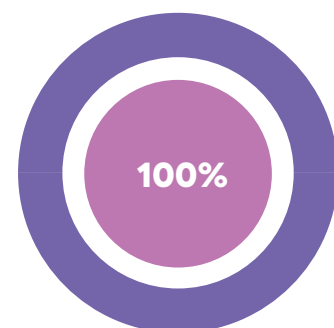
Excelente
Muito bom
Satisfatório



Contagem de conteúdo do curso. O curso foi organizado para permitir a participação de todos os alunos.

Contagem de Habilidade e receptividade do instrutor. O instrutor foi um palestrante/demonstrador eficiente.

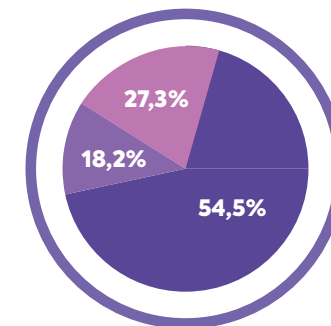
Concordo Plenamente



FLAUTA DOCE TENOR

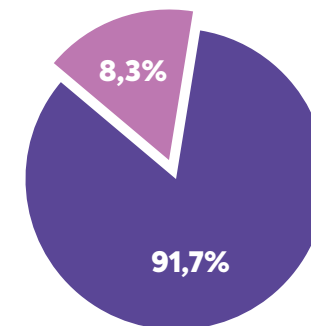
Contagem de Nível de aprendizado. Nível de habilidade/conhecimento no fim do curso.

Excelente
Muito bom
Satisfatório



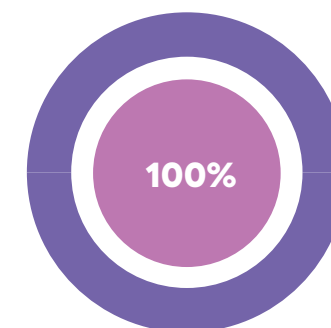
Contagem de conteúdo do curso. O curso foi organizado para permitir a participação de todos os alunos.

Concordo Plenamente
Concordo



Contagem de Habilidade e receptividade do instrutor. O instrutor foi um palestrante/demonstrador eficiente.

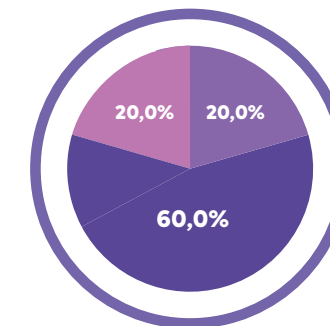
Concordo Plenamente



VIOLÃO INICIANTE

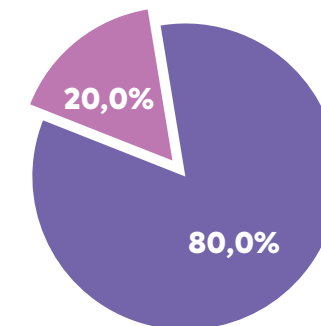
Contagem de Nível de aprendizado. Nível de habilidade/conhecimento no fim do curso.

Excelente
Muito bom
Moderado



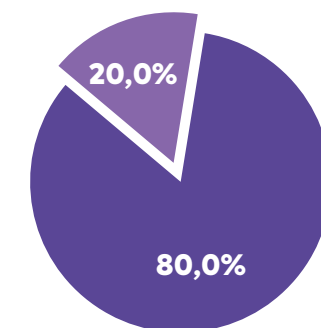
Contagem de conteúdo do curso. O curso foi organizado para permitir a participação de todos os alunos.

Concordo Plenamente
Concordo



Contagem de Habilidade e receptividade do instrutor. O instrutor foi um palestrante/demonstrador eficiente.

Concordo Plenamente
Concordo



A Revolução do Ensino

A pandemia chegou e com ela a dúvida: como continuar ensinando flauta doce? Foi preciso mudar tudo. E o Sopro Novo conseguiu

No início de 2020, notícias vindas do outro lado do mundo davam conta de uma doença que estava se alastrando pela Ásia. Uma nova espécie de vírus, conhecido pelo nome de SARS-CoV-2, estava solto no ar, causando problemas respiratórios e pior – matando muita gente.

Por aqui, nesse início, essa confusão toda ainda parecia muito distante. A vida seguia normalmente, com as atividades sendo realizadas sem restrições. Mas o mês de março daquele ano ficou marcado como o ponto de virada: tudo fechou, de lojas a escolas. Máscaras passaram a ser obrigatórias e qualquer tipo de aglomeração estava proibida.

Num contexto como esse, o ensino de música, mais especificamente de flauta doce, se tornou impossível. Pelo menos essa era a opinião vigente. Mas a Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY) se organizou e, com muito esforço, continuou seu trabalho – mas agora num novo modelo, ensinando música online.

COMO COMEÇAR?

Nos 17 anos de existência do Programa Sopro Novo, as aulas sempre haviam sido presenciais e os cursos, de longa duração. Toda metodologia, didática e estrutura foram pensadas para o momento do encontro, em que havia não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também uma verdadeira comunhão entre os participantes, que trocavam experiências e ajudavam-se



“Começamos a dar aula na versão online como se fosse presencial”

Alessandra Alexandrov

mutuamente em todas as dificuldades.

As dúvidas eram muitas, afinal o curso sempre foi muito prático, com seminários semanais com três horas de duração. “Eu tinha preconceito com o ensino online, achava que não ia dar certo”, confessa Joel Carvalho. Quem também entendia assim era a professora Alessandra Alexandrov. “Pensava que era impossível”, diz ela. “Não era uma opção parar. Havia turmas em andamento e se não tivéssemos os cursos, havia o risco real de deixarmos de existir”, conta Cristal Velloso, coordenadora geral criadora e diretora pedagógica da FSNY. Foi dessa necessidade premente que a criatividade se alinhou ao conhecimento adquirido

em mais de 15 anos de programa para o desenvolvimento de um novo formato, uma nova maneira de executar os cursos.

O professor Leonis Nascimento conta que recebeu a tarefa de continuar com uma turma em andamento, mas ainda não havia a definição de como seriam realizadas as atividades. “Estávamos na reta final, faltava muito pouco para acabar. Então fui usando Whatsapp, Zoom e Google Meet”, comenta. “Começamos a dar aula na versão online como se fosse presencial”, explica Alessandra. E a prática foi mostrando que havia melhores caminhos. A professora diverte-se lembrando que fazia desenhos e escrevia num flipchart, e depois aproximava a câmera para os alunos enxergarem as anotações. Com o domínio da plataforma, foi aprendido que havia muito mais recursos a serem explorados. Tudo poderia ser mais fácil. Mas era preciso planejamento.

ESTRUTURAÇÃO DIGITAL

A dúvida inicial sobre a possibilidade do modelo agregador e sensível do Sopro Novo poder ser transferido para a versão online já havia ficado para trás. Cristal Velloso e seu time tinham certeza de que sim, era uma possibilidade real.

O processo então foi de muitas conversas em reuniões entre os professores para definir como fazer, porque a aula não poderia ser a mesma. Era preciso inovar e criar formas de manter a atenção dos alunos, considerando também as diferenças tecnológicas que surgiriam.

Não havia um padrão de acesso à internet, computadores e celulares entre os alunos participantes, sem falar no grau de domínio das ferramentas, que também era muito heterogêneo. “Os equipamentos dos alunos eram muito

precários”, lembra Leonis. Era necessário, portanto, encontrar uma forma de chegar aos alunos, independente do equipamento que estivesse disponível, pois havia uma diretriz muito clara: todos precisavam acompanhar da mesma forma, para obter o mesmo nível de conhecimento.

Depois de muita troca de ideias e testes realizados, chegou-se à definição de que a plataforma utilizada seria o Zoom.



Leonis Nascimento,
Professor

E os professores foram instruídos em como lidar com iluminação, microfone e câmera. Outro ponto fundamental foi a estruturação dos planos de aula. Os cursos passaram a ter 12 aulas, com uma hora e meia de duração em encontros semanais, ao longo de três meses. Nesse momento do planejamento de aula, novas técnicas de apresentação do conteúdo surgiram, privilegiando a interação entre professor e aluno, adicionando atividades lúdicas que deixavam todos à vontade. Além disso, cada curso passou a ter um professor e alguém de apoio, outro instrutor que leva a aula em frente caso ocorra algum problema com a internet, por exemplo.

Afinal, um dos aprendizados que todos tiveram foi o de lidar com outras variáveis que não dependem exclusivamente do professor. “O computador tá ótimo, de repente fica ruim”, comenta Alessandra, recordando de algumas situações que teve de enfrentar.

“No online precisamos ter tudo na mão, não dá tempo de ficar procurando tudo”, comenta a professora Marta Roca. “Nas primeiras turmas foi uma tensão. Será que a internet vai aguentar, será que não vai cair? Eu estava com tanta apreensão nas primeiras aulas que botei dois computadores, mais dois celulares”, conta Leones, entre risadas. “E hoje a gente dá aula muito mais tranquilo”, afirma. Afora a estrutura do curso e tecnológica, outra questão que preocupava a equipe da Fundação Sopro Novo Yamaha no ensino a distância eram as avaliações. O caminho escolhido foi o dos alunos se gravarem tocando e enviarem seus vídeos para os professores, que dariam feedbacks individuais sobre cada um. Uma decisão que se mostrou muito acertada, como conta a professora Marta Roca: “Quando o aluno manda para nós suas atividades gravadas, ele quer mandar o melhor vídeo. Não quer mandar ‘caçando nota’. Então ele

estuda muito para mandar o vídeo. E esse estudo de gravação é muito eficaz. Em pouco tempo o aluno se desenvolve muito, tanto quanto era no presencial, quando o curso demorava 8 ou 10 meses”.



“É preciso ser muito generoso para acolher todos esses alunos de forma virtual”

Marta Roca

Sandra Guedes de Andrade, também professora do Sopro Novo, sentiu diretamente esse aprendizado e a reação positiva dos alunos, porque depois de enviar os vídeos, o material é editado para dar uma noção de conjunto ao grupo. “Os alunos quando viram a edição que a Flávia da Tori fez, a emoção foi enorme. Eles nem acreditavam, diziam ‘nossa, fomos nós mesmos que fizemos isso?’”.

A Tori Produções é uma das parceiras mais antigas do Sopro Novo e mais sobre seu trabalho pode ser conferido na matéria da página 18, sobre a história do projeto. Aliás, Flávia Takada, que trabalha nessa empresa, também se tornou aluna durante a pandemia. Justo ela, que havia recusado inúmeros convites para

participar nas versões presenciais. “Eu falava para a Cristal que era melhor não fazer. Já trabalhava no projeto, achava que ia ser coisa demais. Mas aí, durante a pandemia, vendo as pessoas estudando, e podendo fazer de casa, comecei”, diz.

O início foi com o ALM. Flávia pensava que as pessoas exageravam nas demonstrações de alegria ao se perceberem capazes de ler uma partitura. Mas quando as aulas começaram, seu sentimento foi exatamente esse, o de muita felicidade. “Fiz o curso com a Marta (Roca) e foi o máximo. Eu era a primeira a entrar no Zoom, com meu material pronto, meu caderno e minha flauta”, entusiasma-se e promete que está nos seus planos tocar muita flauta. “Vou fazer o pacote completo: soprano, contralto e tenor”.

EXPERIÊNCIAS POSITIVAS

Com tudo funcionando, a avaliação dos alunos passou a ser o termômetro do sucesso da transformação digital do Sopro Novo. Marta Lima, como ela mesma diz, nunca havia ganhado sorteio “nem de um pirulito”, mas ganhou o curso online do ALM e tem aulas com Silvio Rosário, Joel Carvalho e Marta Roca. “É uma experiência divertida, leve. Eu sou uma pessoa do contato, das artes e tinha aquele preconceito básico: ‘isso aí não vai funcionar não’, mas tem sido muito bom. Amei a oportunidade”, emociona-se.

Um ponto destacado por todos é a amplitude que o modelo online oferece. “Na minha turma tinha gente do Acre, do Sul do país, de Salvador. Abre o zoom, tinha um de casaco e outro de biquíni”, brinca a produtora audiovisual e aluna, Flávia Takada. “Está alcançando muitas pessoas”, comenta Leones, que diz ouvir de muita gente: “Eu sempre quis fazer o Sopro Novo e hoje posso fazer”. Quem



Joel Carvalho,
Professor

só conheceu o Sopro Novo online, como é o caso de Michele Rangel, aluna do Rio de Janeiro, comenta que o aprendizado mudou totalmente a forma de lidar com os seus próprios alunos. “Eu tenho alunos particulares a distância e as aulas que a Alessandra faz (ela é maravilhosa) são incríveis e eu acrescentei a metodologia do Sopro Novo no meu modo de ensinar”, afirma.

Erik Heimann Pais, que já participa do Sopro Novo há muitos anos é saxofonista e professor de música com décadas de experiência. Ele aproveitou o momento pandêmico e decidiu se aproximar da flauta doce, experimentando o aprendizado online. Ele cursou o ALM e o curso de Flauta Doce Soprano, tendo Alessandra Alexandrov como professora neste último. “Para mim foi muito legal. Queria entender como estava sendo



Sandra Guedes de Andrade,
Professora

formatado e aplicado esse viver tecnológico, para montar o curso de saxofone”, explica, já indicando um passo além do Sopro Novo online, o ensino de sax.

PRÓXIMOS PASSOS

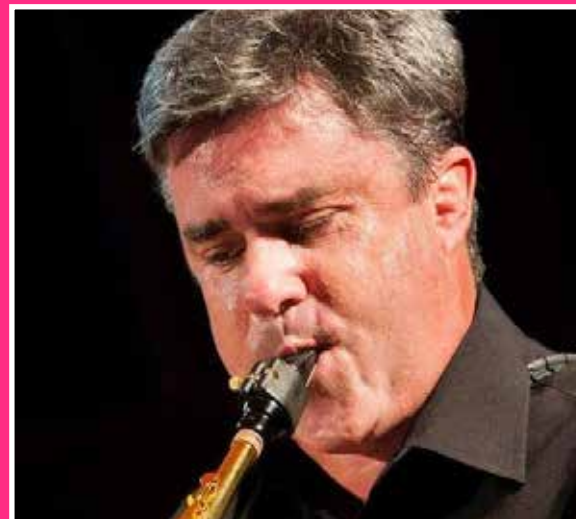
Ter retornos tão positivos possibilitou o avanço e desenvolvimento de novas opções. O curso de saxofone foi o primeiro “filho” nascido deste processo. Erik comenta que “É um produto diferente. Estamos fazendo algo inovador e os resultados serão novos”. Mas quem faz, está gostando. Simone Cruz, que já é professora de música e teve contato com os demais cursos de forma presencial, agora é aluna de sax online e avalia como “sensacional”. “Achei que nunca ia aprender esse instrumento e estou tocando!”, diz ela, com muita empolgação. “A cada turma vamos aprendendo mais coisas e evoluindo mais”, explica o professor Sílvio Rosário, com a consciência de que há muito a ser feito ainda. Erik



“A cada turma vamos aprendendo mais coisas e evoluindo mais”

Sílvio Rosário

concorda, avaliando que “o modelo presencial oferece a vibração da música”. Nesse sentido, o grande desafio é driblar as dificuldades e conseguir fazer uma coisa interessante, com a qual o aluno se motive. O saxofonista relembra um antigo slogan da Yamaha: “Inspire-se!”, pois todo mundo que passou pelo Sopro Novo declara se sentir inspirado. “O online tem o desafio de fazer o mesmo”, pontua.



Erik Heimann Pais,
professor (Foto: Kazuo Watanabe/
Conservatório de Tatui)

Para isso, só há uma forma de agir – a busca constante pela aplicação dos pilares do Sopro Novo, Generosidade, Profissionalismo e Ética, em todas as atividades. Essa é uma visão de Cristal Velloso e que é citada por todos os professores, mostrando o quanto esses ideais estão impressos na alma de cada membro da equipe. Como finaliza a professora Marta Roca: “É preciso ser muito generoso para acolher todos esses alunos de forma virtual. Eu estou acompanhando bem de perto cada professor e todos eles têm essa característica de estar distante só fisicamente. Porque os corações estão entrelaçados”.



Academia Sopro Novo

Academia Sopro Novo prepara a continuidade dos trabalhos da Fundação Formação complementar auxilia na preparação de líderes do futuro

Há 17 anos, quando o Sopro Novo nasceu, ele era uma atividade de difusão musical ligada ao departamento de marketing da Yamaha Musical do Brasil e, com isso, havia uma estrutura corporativa de suporte, que foi fundamental para o crescimento e desenvolvimento do programa.

Mas a ideia de musicalizar o Brasil, sendo uma onda boa que forma professores e ajuda cada vez mais gente a vivenciar os benefícios da música em suas vidas, precisava ir para além dos muros da empresa. E foi assim que há cinco anos nasceu a Fundação Sopro Novo Yamaha.

Se, do ponto de vista conceitual o desenvolvimento se deu dessa forma, na prática foi preciso contar com pessoas

dedicadas e comprometidas com o trabalho. E cada um que passou pelo programa, sendo professor, aluno ou parceiro, deixou sua marca e auxiliou de alguma forma. Muitos continuam integrando a grande família Sopro Novo, enquanto outros seguiram novos caminhos.

Sabendo que todos podem, num momento ou outro, escolher trajetórias diferentes, foi criada a Academia Sopro Novo – um projeto de educação para os professores continuarem seus estudos e que dá a oportunidade da equipe de gestão do programa identificar talentos que possam tocar as atividades atuais e futuras.

COMO FUNCIONA

A Academia Sopro Novo está disponível para quem passou pelos cursos de Flauta Doce (Soprano, Contralto e Tenor) e pelo Aprendendo a Ler Música. Esse primeiro contato é importante para, nas palavras da diretora artística e pedagógica da Fundação, Cristal Velloso, “dar um banho da realidade”. O

que a professora quer dizer com isso é que trabalhar nesse programa significa ter de lidar com grupos muito diversos, o que exige conhecimentos específicos que vão além da formação puramente técnica-musical.



Para conseguir passar todas as informações necessárias, a Academia conta com seis níveis graduais. A cada etapa, os alunos passam por conteúdos como história do Sopro Novo, gestão de grupo, filosofia de trabalho e o treinamento para poder ministrar todos os cursos do portfólio da Fundação, tanto presenciais, quanto online. Ou seja: os conteúdos não se restringem a questões musicais, passam também por gestão e por elementos práticos do dia a dia de trabalho dentro do programa.



“A Academia é um plano sucessório”, confessa Cristal. Como o Sopro Novo sempre esteve diretamente ligado à sua figura, institucionalmente a Yamaha considerou necessário haver um plano para o momento em que ela não estivesse mais presente. Mas quem ficou preocupado ao ler isso pode se acalmar, pois não se trata de algo que deva acontecer tão logo. Cristal ainda tem muito a dizer e fazer até, como ela própria diz: “Enquanto eu for saudável e útil, desejo ficar e servir à Fundação Sopro Novo Yamaha”.



Enquanto isso, a Academia segue, preparando os líderes de hoje e amanhã.



De projeto a Fundação

A trajetória do Sopro Novo, desde o seu início, mostra o compromisso com a expansão da música e da educação no Brasil

O que a música é capaz de fazer na vida de uma pessoa? Em 17 anos de Sopro Novo, cinco deles dentro da Fundação Sopro Novo Yamaha, com milhares de professores formados e milhões de alunos atingidos, a resposta é muito direta: mudar tudo.

Mas cada mudança começa com uma pessoa. Nesse caso, a Yamaha Musical do Brasil estava em busca de alguém que cuidasse das atividades de Gakuhon, uma palavra japonesa que pode ser traduzida como “geração de demanda por meio da educação”. Por aqui, esse trabalho ganhou o nome de “Difusão Musical”, sob o comando de Kenichi Matsushiro, presidente da companhia naquele momento.

Foi para essa atividade que Cristal Velloso foi recrutada e selecionada. “Era uma coisa muito bonita a forma da Yamaha pensar. Não era um marketing predatório”, ela relembra com alegria. A proposta era muito clara: usar a flauta doce como o instrumento de entrada e usar a aproximação com professores – que já era uma prática existente dentro da empresa, para realizar o trabalho. Nessa época, a professora Selma Garde Góes (que veio depois a integrar o Quinteto Sopro Novo) já realizava algumas atividades desse tipo, que seriam expandidas a partir dali.

AS PRIMEIRAS ESTRUTURAS

No começo era um projeto. Algo que poderia vir a se tornar maior e mais amplo. E que teve uma primeira decisão bastante significativa: usar somente a flauta doce barroca.

Mesmo sabendo que esse instrumento era percebido como mais difícil, esse caminho foi assumido porque, profissionalmente, essa é a flauta utilizada. Além do fato das flautas Yamaha serem muito bem construídas e ofertadas ao mercado com um custo muito acessível.

Já nos materiais didáticos, Cristal Velloso avaliou o que estava em uso e muito do repertório contido ali entrou no “caderno laranja”, como ficou conhecido o livro: Caderno de “Flauta Doce Soprano”. Mas alguns pontos foram inseridos, como o acompanhamento em playback, por exemplo. O resultado é que este é hoje o



Anuário Sopro Novo – 1ª edição

material mais usado no Brasil para o ensino de flauta doce, dentro e fora do Sopro Novo. Só que o livro sozinho não atendia todas as necessidades. Era preciso também ter encontros, que naquela época eram todos presenciais. Os seminários, como os cursos eram chamados, aconteciam durante 8 ou 10 meses, com aulas e acompanhamentos com monitores e professores. Do primeiro livro, surgiram logo em seguida mais dois:



“Uma filosofia japonesa, com a metodologia de uma brasileira, feita para brasileiros”

Cristal Velloso, diretora da Fundação Sopro Novo Yamaha

“Flauta Doce Contralto” e o Caderno de Prática de Conjunto, sendo este último, incentivo aos alunos para se unirem e tocar juntos dando orientações sobre como fazer isso. Os três primeiros cadernos e seminários geraram mais frutos. O primeiro deles foi o livro *Aprendendo a Ler Música*. Este, inclusive, merece uma atenção especial. Chamado carinhosamente de ALM pelos participantes, é um curso

desenvolvido para pessoas que, tendo ou não contato anterior com a música, gostariam de aprender a ler partituras – e também dar aulas, repassando o método, depois disso. O ALM capacitou milhares de professores, desde o Ensino Infantil até o Universitário, dando a eles a possibilidade de desenvolver a educação musical como uma profissão. Os professores foram empoderados, pela chancela da Yamaha e do Sopro Novo. Isso está diretamente ligado ao fato da forma de ensinar e os exemplos utilizados serem



Caderno de Flauta Doce Soprano

muito próximos da realidade dos alunos, mudando a cultura de aulas individuais para aulas coletivas, entendendo que isso é possível. Como explica Cristal, trata-se de “uma filosofia japonesa, com a metodologia de uma brasileira, feita para brasileiros”.

A MULTIPLICAÇÃO DOS SONS

“Havia uma necessidade de divulgar os

demais instrumentos de sopro, ligados a bandas, fanfarras e orquestras”, explica Cristal. Começava aí a busca por profissionais da área musical que unissem o lado acadêmico com a performance artística, para que os seminários fossem apresentações de extrema qualidade técnica, aliadas ao ensino de alto nível.

O time teve: Erik Heimann Pais, em saxofone; Marcelo Bambam no trombone; Mônica Giardini em regência; Daniel Gohn e Ednei Lima, para a percussão; Fernando Dissenha no trompete; Gabriela Gimenes com a flauta transversal. Todos eles produziram livros, que continuam servindo como referência para o ensino musical. Sem produzir material didático, mas integrando a equipe, também estavam Albert Katthar, com a tuba, e Miriam Braga, no piano correpetidor. São nomes incríveis da música instrumental brasileira que viajaram por todo o Brasil, compartilhando seus conhecimentos com o público, tanto em seminários, como em recitais didáticos. Com as questões do ensino bem resolvidas e funcionando plenamente para todos os instrumentos, o Sopro Novo não era mais um projeto, e sim um programa estruturado e em constante expansão. Era o momento de dar o próximo passo.

SURGE A FUNDAÇÃO SOPRO NOVO YAMAHA

Depois de 12 anos de muito trabalho, em 2017, foi constituída a Fundação Sopro Novo Yamaha. Naquele período, a Yamaha Musical do Brasil tinha em sua presidência Osamu Naito. O executivo foi fundamental para o desenvolvimento dessa nova estrutura, que tem como foco a difusão, organização e desenvolvimento da Educação Musical, auxiliando as áreas públicas e privadas a cumprir as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) — nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que tornou obrigatório o ensino do conteúdo “música” no Ensino



Livro – Aprendendo a Ler Música

Fundamental e Médio.

Na prática, isso significa auxiliar principalmente a escola pública a oferecer ensino musical de qualidade aos seus frequentadores. E essa é uma premissa que a Fundação, mais do que o programa Sopro Novo, pode oferecer sem nenhuma pressão. Isso porque, sem ser um braço do departamento de marketing da Yamaha Musical, é possível captar recursos além da empresa que originou tudo isso.

Essa estratégia, no entanto, não significa afastar-se da Yamaha. Pelo contrário. O conceito institucional da companhia, utilizado para direcionar todas as suas ações, é o “Make Waves” (Fazer Ondas) e diz respeito a instigar a paixão das pessoas na expressão de sua individualidade, emoção e criatividade. Isso é feito por meio da música, sendo ouvinte, professor ou criador musical. Com a Fundação, as ondas podem chegar ainda mais longe,

afetando positivamente a vida de muito mais gente.

RESISTÊNCIA MUSICAL

Tudo corria muito bem até que, em 2020, a pandemia do Covid-19 se abateu sobre todos. Era preciso revolucionar a maneira de levar o ensino musical para as pessoas (leia mais sobre isso na matéria da página 10). Assim surgiu o curso Sopro Novo na modalidade online. A descoberta de que era realmente possível ensinar música usando recursos como computador, celular e internet trouxe um novo alento a todos os participantes, tornando a Fundação Sopro Novo Yamaha uma referência também na Educação a Distância.



Caderno de Flauta Doce Contralto

Trata-se de uma nova abertura, porque muita gente que antes teria que esperar o curso presencial, agora pode fazer e também se beneficiar do que é oferecido. O critério é apenas ter acesso à internet

e a idade mínima de 15 anos. E, claro, vontade de aprender. Na pandemia nasceu o curso de flauta doce tenor, cujo objetivo é apresentar a flauta doce tenor como importante ferramenta do professor no auxílio ao ensino de flauta doce coletivamente em sala de aula. Utilizando essa flauta, o professor pode ser melhor ouvido pelos alunos quando toca em conjunto e em uníssono com eles. Para dar suporte ao curso, Cristal Velloso lançou o “Caderno de Flauta Doce Tenor (para soprano e colorir também)” no início de 2022, que tem feito bastante sucesso entre os alunos do curso.



Caderno de Prática de Conjunto

E isso está ajudando muita gente que não teve música na escola regular, como aluno, a se capacitar para dar aulas. As atividades da Fundação Sopro Novo Yamaha democratizam o ensino musical, inclusive contrariando alguns professores mais resistentes a mudanças, que consideram que para ser professor de



Caderno de Prática de Conjunto

música é preciso, obrigatoriamente, ter feito licenciatura e/ou conservatório. Isso seria o ideal, só que a realidade do Brasil não é essa.

É muito comum no interior do país, professores de ensino fundamental que só tiveram essa mesma formação, repassarem o pouco que sabem aos seus alunos, por exemplo. Mas se uma pessoa como essa quiser aprender como passar música para outras pessoas, com o Sopro Novo, isso é possível.

Com essa maneira de se posicionar, o Sopro Novo já formou mais de 8 mil professores e chegou a mais de 4 milhões de crianças. Com a transformação para o online, a possibilidade desse número crescer exponencialmente é enorme.

Assim, criando ondas e soprando vida, a Fundação que nasceu como um projeto mantém-se firme em sua missão de levar a música ao maior número possível de pessoas.

MISSÃO

Levar a música para o maior número de pessoas através das escolas públicas e privadas, igrejas e organizações sociais. Incentivar e dar visibilidade àqueles que realizam projetos e programas de difusão musical de boa qualidade. Criar conteúdos que contribuam com a educação musical e difundi-los em escala nacional.

VISÃO

Tornar-se centro de referência em estudos do saber musical e áreas afins, bem como sua difusão em âmbito nacional e internacional no que tange a políticas públicas de educação musical principalmente no ensino fundamental das escolas públicas.

VALORES

Profissionalismo: Assumir o compromisso de levar todos aqueles que queiram aprender música a cumprir esse objetivo de forma que a qualidade de nosso trabalho seja envolto no mesmo rigor e cuidado que a arte traduz.

Ética: Respeitar os valores culturais de cada região e de cada grupo que faz parte do programa transformando isso em ações de cidadania que têm o bem comum como principal pilar.

Generosidade: Orientar os alunos e grupos de forma que cada aluno supere suas dificuldades e possa ser multiplicador do conhecimento utilizando a música como expressão em ações de solidariedade.

Sopro Novo Solidário e Sopro Novo Cidadão: ajudando o mundo além da música

Iniciativas da Fundação levam informações e alento à população

Que o Sopro Novo muda a vida das pessoas e altera a realidade ao seu redor, todo mundo que já teve alguma experiência com o programa já sabe. A música tem esse poder transformador. Mas exercer plenamente os valores da Fundação Sopro Novo Yamaha – Ética, Profissionalismo e Generosidade – significa ir além disso e tentar mudar outros pontos críticos da sociedade.

Foi imbuído desse ideal que surgiram os projetos Sopro Novo Solidário e Sopro Novo Cidadão. O primeiro surgiu ainda em 2016 e de uma forma muito natural. Alguns professores do programa, ao organizarem o recital de formatura de suas turmas, começaram a arrecadar doações durante o evento. Isso se tornou um padrão e, de forma estruturada, desde então toda atividade realizada pela Fundação passou a ter um pedido de ingresso solidário.

Podem ser alimentos, brinquedos e até cabelo – caso do auxílio oferecido para hospitais que cuidam de crianças com câncer e que precisavam de fios para a confecção de perucas. Não importa o que seja arrecadado, o foco é ajudar quem mais precisa. Sem eventos presenciais nos anos de 2020 e 2021, e com muitos pelo Brasil passando necessidades, a atuação do Sopro Novo Solidário foi a de arrecadação de mantimentos de auxiliar instituições do terceiro setor na arrecadação de mantimentos por todo o país através de divulgação em suas redes sociais, na intenção de ajudar a aplacar

um pouco do sofrimento da população.

CIDADÃO

Já no caso do Sopro Novo Cidadão, o foco está na conscientização geral. O processo começa com os alunos e é multiplicado por eles mesmos. Tudo começou também em 2016, quando grandes encontros e congressos eram realizados, reunindo integrantes do programa vindos de todo o Brasil.

Ao final desses eventos, era possível ver a ordem e a limpeza dos locais. Foi daí que surgiu a ideia de reforçar algo que já fazia parte da forma de agir dos participantes, falando a eles e a todos que de alguma forma se conectam com o Sopro Novo, sobre questões como descarte correto de resíduos, economia de energia e de água, preservação do meio ambiente, entre outros temas. Durante a pandemia, por exemplo, houve o constante estímulo ao uso de máscaras, álcool gel e, especialmente, à vacinação. A ideia principal é despertar a população para sua responsabilidade em relação ao mundo e às pessoas ao redor.

Cidadão e Solidário, essas duas vertentes complementares do Sopro Novo, usam outras habilidades dos participantes do programa em benefício da sociedade e mostram como a música é apenas um ponto de partida para um trabalho muito maior, que vai na essência do que é ser humano, pois leva às pessoas bondade, conhecimento, solidariedade e, especialmente, ótimos exemplos.

Música viva: relatos de quem vive o Sopro Novo

Seja como ouvinte ou intérprete, aluno ou professor, tudo na Fundação Sopro Novo Yamaha só acontece por causa das pessoas

Numa orquestra, cada instrumento tem a sua importância. Talvez, para os leigos, alguns não apareçam tanto. Mas retirar qualquer um do arranjo fará diferença na sonoridade final. É o conjunto que dá melhores resultados. Cada um, individualmente, tem sua importância. Porém, é a soma das partes que representa algo muito maior.

Na Fundação Sopro Novo Yamaha acontece o mesmo. O que cada pessoa faz e traz para os programas de ensino é o que dá a essas atividades sua grandeza. E com a ideia de reforçar todos os sentimentos positivos gerados, separamos alguns relatos. São professores, alunos e parceiros, cada um compartilhando um pouco do que sentem e vivem com o Sopro Novo fazendo parte de suas vidas.

MICHELE RANGEL

Professora, Flautista e estudante de música da Unirio

“Eu sempre quis fazer o curso, ano passado eu consegui. É muito bom, as aulas são super divertidas. Quero fazer todos! Você se sente fazendo aula em família. A aula é uma interação, tem que ser uma conversa, tem que ser divertido. Ao passar conhecimento, você aprende também com os alunos. E as aulas do Sopro Novo são assim. Esse é o ponto forte, é o que nos inspira, que faz a gente reafirmar todos os dias o que queremos



Michele Rangel

Professora, Flautista e estudante de música da Unirio

ser: professores de música que se reinventam sempre”.

MARTA LIMA

Professora de artes da Prefeitura Municipal de São Paulo

“Quem toca quer ensinar o outro a tocar, a cantar, fazer música. Quando eu consegui fazer os cursos – Soprano,

Contralto e Prática de Conjunto –, foi um divisor de águas na minha vida. O cuidado com a manutenção da flauta, a metodologia, a técnica do sopro, o “tu, o “du”, o “ru”... eram coisas que eu nunca tinha ouvido. No repertório, os livros traziam músicas que os jovens e as crianças gostam, são facilitadas e dentro da tessitura da flauta, então não precisava fazer adaptações, tinha todo o material pronto pra mim”.

SIMONE CRUZ

Professora da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro

“Antes do Sopro Novo eu dava aulas de música, mas as crianças não utilizavam partituras. Eu achava que estava bem, eles já estavam tocando. Mas as crianças podem fazer mais, ter uma sonoridade melhor, crescer dentro do instrumento. Depois que comecei a fazer o curso, também iniciei o trabalho com os alunos dessa forma. Mudou minha forma de viver o instrumento e a aprendizagem



Marta Lima

professora da Prefeitura Municipal de São Paulo

das crianças. Fez muita diferença, para as crianças e para mim”.

“Em 2014 eu tive um problema de saúde, uma mielite. E a minha memória, o lado musical, apagou. Fiquei sem os movimentos do lado direito. Não conseguia mais ler partitura. O curso me salvou, reaprendi a ler música. Voltou a memória, foi tudo de bom. Uma virada!”

MÁRCIO BATALHA

Professor de música pela UFRJ, instrutor de flauta doce

“Para mim é muito gratificante, porque posso usar tudo que aprendi no meu dia a dia, com as minhas turmas de flauta doce. A forma que eu tinha de ensinar era muito acadêmica, era a reprodução do que eu havia aprendido na faculdade. Consegui ter um outro olhar. Minhas aulas ficaram mais lúdicas e interativas, de uma forma mais leve de ensinar os alunos”.

ALESSANDRA ALEXANDROFF

Regional Sopro Novo Sudeste, Professora da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro

“A música sempre foi para mim pela educação. E com a metodologia do Sopro Novo, aprendi que ensinar música vai muito além de só ensinar o instrumento. A Educação Musical é parte do corpo, da rítmica, da voz da criança e nós podemos ensinar isso. Precisamos dar vazão à musicalidade, explorar isso de todas as formas. E o Sopro Novo para mim é também isso: os momentos de conversar, contribuir com a capacitação dos professores, incentivar o pessoal a estudar mais.

JOEL CARVALHO

Regional Sopro Novo Sul

“Uma das minhas experiências inesquecíveis com o Sopro Novo foi no



Márcio Batalha

Professor de música pela UFRJ, instrutor de flauta doce

Tocantins, com uma turma de alunos que vinha do sistema prisional, pelo juiz Antônio Dantas. Chegando lá, os presos deixaram a casa de custódia e foram ao local da aula, onde já estavam familiares e outros interessados. Chegou um ponto em que eu não sabia quem eram os confinados. O trabalho da gente é tão envolvente que não separa as pessoas”.

LEONES NASCIMENTO

Regional Sopro Novo Nordeste

“Estou desde 2006 e vi o Sopro Novo começar a alcançar o país todo. Onde

houvesse alguém disposto a abraçar o pensamento e a filosofia, nós íamos. E não é apenas o conhecimento técnico, é concordar e se envolver com a forma de fazer”

SÍLVIO ROSÁRIO

Professor Sopro Novo

“Aqui em Teresina-PI nós mudamos a visão. Agora a flauta doce é respeitada como qualquer outro instrumento. Aumentou o nível de dulcistas. Antes era só um instrumento de passagem, você aprendia a flauta doce só para ler partitura. Hoje não. Muita gente já até saiu daqui para estudar, fomentando o interesse na flauta doce”.

“O Sopro Novo está aí para dizer que você consegue, que você é capaz. Eu desconheço algo que ensine dessa



Simone Cruz

Professora da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro



Elisangela Godinho Dias

Professora da Prefeitura de Ibiúna-SP

maneira e consiga transformar tanto as pessoas musical e humanamente. Ele nos ensina a ser pessoas melhores e vemos, na prática, a ética, o profissionalismo e a generosidade”.

ELISANGELA GODINHO DIAS

Professora da Prefeitura Municipal de Ibiúna-SP

“Para mim o Sopro Novo foi uma oportunidade de levar de uma maneira mais atrativa e que se espalhasse para mais pessoas a música na sala de aula. Tive a possibilidade de dar aulas para muitos professores que se tornaram multiplicadores em suas escolas. Não tem nada que faça como o Sopro Novo, que chega a tanta gente. Quando eu trabalhava com uma professora, sabia que vinte alunos dela também seriam beneficiados. Isso é bem gratificante”.

WALKÍRIA MORATO

“O Sopro Novo é como uma fada madrinha, que trouxe pra mim uma didática generosa para espalhar o

instrumento por aí. Pessoas que têm grandes dificuldades, que dizem que é impossível tocar, ler partitura, de repente em dois meses estão tocando. O Sopro Novo tem a potência de mostrar para a pessoa que ela é capaz.”

MARTA ROCA

Flautista do Quinteto Sopro Novo

“O Sopro Novo, além de todas suas qualidades didáticas, humanas e generosas que possui, ainda coloca a Flauta Doce – meu instrumento da vida inteira – num lugar de respeito”.

ALEXANDRA SANTOS

Diretora da evcom, parceira do Sopro Novo

“Para mim, o Sopro Novo é a prova viva e clara de que a Educação movimenta absolutamente tudo, inclusive a saúde. Nos 17 anos de estrada, foram muitas histórias que ajudamos a relatar de pessoas que estavam em depressão profunda e, por ter aprendido, ter chegado até ao Sopro Novo, viram na

música uma vontade de voltar a viver. Viram na música uma oportunidade de trabalho, de trazer dignidade para si e para sua família. Quanto mais educação e mais cultura, melhor é um povo”.



Alexandra Santos

Diretora da evcom, parceira do Sopro Novo

DANIEL NASCIMENTO

Supervisor de vendas da Musical Express, parceira do Sopro Novo

“A flauta doce é um instrumento bastante versátil, se bem colocado dentro da musicalização. Um programa como o Sopro Novo tem uma importância gigantesca, por trabalhar na formação de público. Porque leva a música para lugares longínquos, em que muitas vezes as pessoas não têm acesso. O Sopro Novo tem essa abrangência. Se não temos o ensino, a musicalização, a disseminação do conhecimento, não temos também o mercado. Então é de extrema importância um programa como esse”.



Nelize Liu

Ex-funcionária da Yamaha Musical do Brasil

NELIZE LIU

Ex-funcionária da Yamaha Musical do Brasil

“Ver os professores, a vontade de ensinar música... Sempre ter alguém inspirado em melhorar a situação do país culturalmente... É um trabalho de muitos anos, para formar multiplicadores que vão mudar esse cenário do Brasil. Sempre falo da Fundação com muito orgulho, é um trabalho que dá resultado e que está sempre plantando uma sementinha para colher algo bom no futuro”.

FLÁVIA TAKADA

Diretora da Tori Produções, parceira do Sopro Novo

“A música é uma arte muito completa. Você estuda matemática com música. Não é um detalhe, ou só entretenimento. É formação de cidadão, de pessoas, de valores. Que seja cada vez mais viralizado o Sopro Novo, se espalhando pelo Brasil”.



Flávia Tanaka

Diretora da Tori Produções, parceira do Sopro Novo

VERA LÚCIA GONSALES RODRIGUES
Professora e Educadora Social da
Prefeitura Municipal de Paranaíba-MS

“A música restaura seu cérebro, ela renova a vida. O Sopro Novo encaixa perfeitamente com a ideia de desenvolvimento cerebral. A maneira lúdica que o conteúdo é aplicado, a forma pela qual a música atrai crianças e adultos, independente da dificuldade. Eu vejo as coisas acontecerem. O Sopro Novo é uma metodologia firme, segura, madura, que te dá todos os recursos que você precisa. O brincar de música, brincar com a música e fazer música brincando, é o Sopro Novo que permite.”

MANABU KAWAHARA
Diretor Executivo da Fundação Sopro
Novo Yamaha

“Sou profundamente grato pelo apoio dedicado e compreensão dos envolvidos em nossas atividades nos últimos cinco anos. Desde 2020, com a disseminação da Covid-19 foi

impossível espalhar o conhecimento musical presencialmente, então os membros do Sopro Novo foram criativos e mudaram para atividades online, e são apaixonados por expandir o número de novos músicos no Brasil”. “No Japão, a flauta doce é usada nas escolas, e as crianças desenvolvem um senso de solidariedade e sensibilidade ao tocar. Espero que cenas semelhantes possam ser vistas em muitos lugares do Brasil o mais rápido possível. Por meio das atividades do Sopro Novo, gostaríamos de dar a oportunidade ao maior número possível de crianças, apoiando seu desenvolvimento emocional e contribuindo para a educação musical no Brasil”.



Manabu Kawahara

Diretor Executivo da Fundação Sopro Novo Yamaha

Esforços combinados

Uma sólida rede de suporte interna e externa auxiliou no desenvolvimento do Sopro Novo ao longo dos anos

Qualquer trabalho, para avançar, precisa de pessoas dispostas a remar juntas no barco, para que ele chegue até outra margem. E, mais importante, para avançar cada vez mais, muitas vezes indo contra a maré.

Com o Sopro Novo não é diferente. Dentro e fora da Yamaha foi preciso ter quem comprasse a ideia da educação musical e que fizesse o que precisava ser feito não apenas como mais um trabalho, mas como uma paixão.

No início, quando o Sopro Novo nem tinha esse nome, eram as atividades de difusão musical, associadas ao departamento de marketing da Yamaha Musical do Brasil. O ano era 2005, e a presidência da companhia estava a cargo de Kenichi Matsushiro. “Éramos apenas 14 funcionários nessa época”, relembra Cristal Velloso.

As lembranças de uma sala ainda pequena, de uma casa que atualmente deu lugar a um enorme edifício na famosa avenida Rebouças, em São Paulo, vão desde a definição do nome, até o desenvolvimento de novos projetos. Cristal conta que na sua frente sentava-se o responsável pelo marketing da Yamaha na época, Carlos “Pardal”

Merussi e que ela perguntou: “Sopro Novo ou Novo Sopro?”. A resposta todos sabem...

Nelize Liu era ainda estagiária na área de criação nessa época, começando a carreira profissional, e teve a oportunidade de acompanhar o crescimento e a transformação do projeto em programa. Denominação que a designer comenta ter aprendido com o Sopro Novo. “Nosso formato já estava validado, não éramos mais um projeto, mas sim um programa”, explica. Ela ficou na empresa de 2005 a 2011 e deixou sua marca na identidade visual, criando certificados, cadernos, convites e até mesmo a capa de alguns dos livros utilizados nos cursos.

Do lado externo, alguns fornecedores também deram as mãos em busca de fazer o melhor possível para que a musicalização fosse oferecida a todos os locais possíveis. Esta revista que você está lendo é um exemplo.

“Cada vez que o Sopro Novo chega, mais gente procura o instrumento”

Daniel Nascimento,
Musical Express

Depois de um ano de Sopro Novo, Cristal tinha o desafio de criar um relatório de atividades que demonstrasse com riqueza de detalhes tudo que havia sido feito. Mas ela não queria fazer algo que ninguém lesse, que não transmitisse a energia vibrante que já existia no então projeto.

Foi numa conversa com Alexandra Santos, diretora de novos negócios da agência evcom, responsável pela comunicação da Yamaha entre os anos de 2005 e 2016, que a ideia apareceu. Criar uma revista que trouxesse todos os dados de pessoas atingidas, avaliações, mas que desse voz ao que o Sopro Novo sempre teve de mais importante, a sua gente. “Esse material impresso ajudou a empoderar os professores de muitos locais distantes dos grandes centros, pois demonstrava que eles faziam parte de um projeto grande, de uma empresa respeitada como a Yamaha”, afirma Cristal.

“E depois de todos esses anos, agora com a Fundação, estamos saindo do papel e virando também um podcast”,

festeja Alexandra. Aliás, empreender em novas mídias é algo que o Sopro Novo já faz a bastante tempo, como conta Flávia Takada, da Tori Produções.

“A Tori é uma produtora de vídeos pequena, familiar. Meu pai começou o trabalho com a Cristal e eu fiquei acompanhando desde 2008”, conta Flávia. Entre os materiais desenvolvidos, estiveram vídeos didáticos e apresentações do Quinteto Sopro Novo. Depois veio o canal no YouTube, a Sopro Novo Web TV. O trabalho audiovisual ganhou ainda mais força durante a pandemia, pois foi a saída para que os contatos continuassem

sendo estabelecidos. Vieram projetos como a Orquestra Virtual e as lives – apresentações ao vivo nas redes sociais. Além disso, na versão online dos cursos, a Tori atua editando os vídeos enviados pelos alunos, que passam a ter a experiência de tocar em conjunto, mesmo estando fisicamente afastados.

MERCADO

Além da parte cultural e pedagógica, o Sopro Novo também estimulou – e muito – o mercado musical brasileiro. A Musical Express, empresa de distribuição de acessórios, responsável pela representação de outras grandes marcas como a D’addario e Evans, bem como das flautas doces da Yamaha, é exemplo disso. Daniel Nascimento, supervisor de vendas da empresa, sabe bem, pois conta que em toda região em que a Fundação atua “há uma migração para a flauta barroca”. Ele destaca a importância da educação, pois “cada vez que o Sopro Novo chega, mais gente procura o instrumento e não só na soprano, mas também na tenor e na baixo”, afirma.

Também as editoras musicais se valorizaram nesse processo. Os cadernos de Flauta Doce e também os outros livros, como de regência, flauta transversal, sax e percussão, foram publicados por diversas casas, como Irmãos Vitale, Tipografia Musical, Editora Som e Editora Ricordi. “Eu queria que as pessoas soubessem que existem editoras musicais no Brasil e que a gente precisa estimular e fazer esse trabalho vingar”, diz Cristal.

Com todos esses parceiros, não havia outro caminho que não o de expansão contínua e estruturada. Benefícios mútuos, que nascem dessa forma de fazer, agregadora e conjunta. E que podem ser definidos pela fala de Nelize Liu, que define sua passagem pelo Sopro Novo em três palavras: “Crescimento, gratidão e orgulho”.

Colocando a música em ação

Quinteto Sopro Novo e Orquestras de São Paulo e Rio de Janeiro demonstram todas as possibilidades da Flauta Doce, inclusive online

O ano era 2007. Com o Sopro Novo consolidado como um programa testado e aprovado na educação musical, era necessário pensar nas demais possibilidades de expansão, especialmente em ações que mostrassem tudo que a flauta doce era capaz de fazer em termos artísticos.

Foi daí que nasceu o grupo que até hoje mergulha pessoas de todas as idades no universo dulcista: o Quinteto Sopro Novo. A formação mudou ao longo dos anos, mas o compromisso com a música nunca esmoreceu, inclusive durante a pandemia. Por meio de apresentações ao vivo transmitidas pelas redes sociais, as famosas lives, o público pode acompanhar de casa (ou de onde quer que estivessem) o vasto repertório do conjunto.

É possível dizer, sem medo de parecer exagero, que o Quinteto Sopro Novo é um dos principais grupos de sopros do Brasil. Quando se fala em flauta doce então, é provavelmente o que mais localidades já visitou. E, desde o surgimento da Fundação Sopro Novo Yamaha, o foco passou a ser apresentar as canções em escolas públicas, levando para dentro desses espaços uma forma musical que a maior parte dos professores, alunos e funcionários infelizmente não têm acesso. Atualmente, o grupo é formado por Márcio Alexandre, Josy Lopes, Maurílio Duduch Silva, Marta



Quinteto Sopro Novo

Roca e Cristal Velloso. Desde sua criação, o Quinteto gravou três álbuns (“Certas Canções”, “Cambia” e “Vira Virou”) e hoje pode ser ouvido até mesmo nas plataformas de streaming, como o Spotify.

ORQUESTRAS

Se um quinteto já era bom, por que não criar uma orquestra? Melhor ainda: criar duas! Foi assim, sem enxergar obstáculos, que tudo começou, ali em 2018, inspirados pela Orquestra de flautas doces da professora do Sopro Novo Alessandra Alexandroff do Rio de Janeiro, começou a Orquestra Sopro Novo Paulista. Seu principal objetivo era dar oportunidade aos alunos formandos dos cursos poderem exercer o seu fazer musical.

O objetivo da orquestra é dar aos professores formados pela Sopro



Orquestra Sopro Novo Paulista

Novo a condição de poderem tocar e se apresentar, ao mesmo tempo em que aprendem. Além, é claro, de divulgar a flauta doce, reforçando um conceito muito importante: ela é um instrumento de infinitas possibilidades, não um brinquedo.

A Orquestra Paulista se apresentou em diversos eventos e estabeleceu o modelo que foi utilizado para criar sua irmã carioca, que nasceu em 2019 e se desenvolveu com os mesmos princípios e objetivos.

Com a interrupção ocorrida pelo advento da pandemia do novo Coronavírus, os encontros – e também as apresentações – passaram a ser virtuais. Uma dificuldade superada pela vontade de aprender e também de interagir. “Junto da criação dos cursos, criamos o ensaio online da orquestra”, aponta o professor e regente Joel Carvalho. O foco estava na gravação das performances, que seriam posteriormente exibidas nas redes sociais.

“Deu muito certo”, comemora Joel. O processo consistia no regente tocar para os músicos, que depois estudavam individualmente e voltavam para

encontros nos quais tiravam dúvidas e se ajudavam mutuamente na superação de quaisquer dificuldades. Foram mais de 10 apresentações virtuais, somando as orquestras de São Paulo e Rio. “Tivemos até um concerto, com a Cristal solando”, festeja o professor.

Nesse sentido, vale apontar outro aspecto muito importante das orquestras: a interação entre as pessoas e a troca de experiências. Integrante da versão carioca, o músico Márcio Batalha explica como é bom participar desse grupo “tocando, trocando ideias, rindo e se ajudando”, algo que, em sua visão, é imprescindível para quem vive de música.

Com a retomada dos trabalhos presenciais, os ensaios em conjuntos reiniciaram, assim como as apresentações físicas. As primeiras que ocorreram foram em comemoração aos cinco anos da Fundação Sopro Novo Yamaha. Foram duas apresentações, em São Paulo e no Rio.

Para os paulistas, aconteceu no dia 9 de abril, na Fábrica de Cultura Parque Belém, um espaço da prefeitura municipal. No Rio, foi no dia 30 do mesmo mês, na 1ª Igreja Presbiteriana Independente do RJ. E como festa boa é aquela em que todo mundo pode participar, em cada um dos concertos, membros das duas orquestras participaram.

Com espírito renovado, as Orquestras e também o Quinteto Sopro Novo continuam a realizar o que nem uma pandemia foi capaz de parar: o desejo pelo aprendizado contínuo e o amor pela música.

EDITORIAL

This publication celebrates the five years of the Yamaha Sopro Novo Foundation's existence. It must be said: these have not been just any five years. The last two, especially, have been the most challenging our generation has ever faced.

In addition to all the hardship and suffering caused by the Covid-19 pandemic, the core activity of Sopro Novo, the use of recorders to train music teachers, became impossible to accomplish. How to use a wind instrument in a group when it was impossible to bring people together, especially without wearing a mask?

Other people in some other institution might say something like “there is no way,” or any other negative idea as the first answer to this question. But not at the Sopro Novo Yamaha Foundation. Here, after 17 years of work (considering all the history within Yamaha Musical do Brasil), the will to make it happen and the recognition that the work would be even more necessary with so many people at home needing to learn new trades and prepare for when everything went back to normal, set the team's minds on fire.

Meetings, conversations, tests, and more tests. A great effort to master the technological tools and then, a few months after the beginning of the restrictive measures, some classes that were halfway through the Sopro Novo courses already started their activities remotely. And almost simultaneously, Sopro Novo Online was born - a ready-made version of the “new normal.”

From an alternative to solve the problem during the Coronavirus pandemic, Sopro Novo Online showed itself as an opportunity to take music education to places where logistics made putting classes together complicated. And what was only flute education has already spread. Besides the Soprano Recorder, the Contralto Recorder, Learning to Read Music, and new courses such as the Saxophone and even the Guitar are already available.

For all this to be possible, it was only necessary to look at the essence of the Foundation, understand its values, having the Professionalism to not leave any student behind. Ethics to ensure the quality of teaching, regardless of the class modality. And, above all, Generosity to share the wonder of having music with everyone, in the most difficult moment - a cure for the soul - in their lives.

These are the first five years. May many more come. With their challenges and conquests. We are prepared.

A WORD FROM THE PRESIDENT

“Sopro Novo creates waves and spreads various Kando moments”

Yuji Matsuoka assumed the presidency of Yamaha Musical do Brasil in 2020 and shares his impressions about the Sopro Novo Yamaha Foundation

Commanding a multinational company at a time of many uncertainties, as was the most acute time of the pandemic, is a huge challenge. And that is what the new president of Yamaha Musical do Brasil, Yuji Matsuoka (Matsuoka san, as he is called in Japanese) faced, when arriving in our country in 2020.

Still adapting to Brazil and the national market, the executive got to know the Sopro Novo Yamaha Foundation and the Sopro Novo program and was already able to sensitively

analyze the work done - that's because he is a musician and a specialist in Music Education.

“I have been studying piano since I was six years old, I studied Music Education at Kobe University in Japan, and I also have a degree in Music Pedagogy and certification to teach music to high school students,” he says. His practice goes beyond the teaching field, as he played piano in the Yamaha symphonic band for 10 years. In other words: his assessment is based on real knowledge of what it means to teach and learn music. Spreading Kando Waves

A Japanese word always comes up when Yamaha does its work, whether with the instruments directly, or with activities such as those carried out by the Sopro Novo Foundation: Kando. Difficult to translate, it can be said to mean “an inspired state of mind. Matsuoka san explains that Kando can also be understood as “various emotional moments” and that when we play, listen to, and share a beautiful song, “we can say that this is Kando.”

Add to this idea a Yamaha brand promise: “Make Waves.” In this case, the sound waves that make the heart flutter. The company is committed to empowering people to throw themselves into those waves. For Matsuoka san, Sopro Novo offers numerous opportunities for this to happen.

The waves help create Kando. “When children enjoy music when we organize recorder concerts, and teachers develop their teaching skills, these are all Kando moments,” he says enthusiastically. He points out that all of the Foundation's activities offer an incredibly significant social contribution that is aligned with Yamaha's corporate mission.

Future

According to Matsuoka san, the transition to online courses went very well within Sopro Novo, with many teachers participating. Now his expectation is for the return of in-person activities, especially in schools, “so that we can advance even further,” he explains.

The executive leaves a message of how important Sopro Novo is: “For more children to enjoy music, we need to have more teachers. I hope you enjoy playing and teaching music, contributing to Brazilian society along with us.

EYE

“When children enjoy music when we organize sweet flute concerts, and teachers develop their teaching skills, these are all Kando moments.”

ASSESSMENT

Listening to People for Ongoing Improvement
The Sopro Novo Yamaha Foundation is always open to the students' opinions

Since Sopro Novo began there has been one premise: it was necessary to always improve because nothing is perfect - no matter how much effort and dedication is put into the activities. The best way to identify what needs improvement is simply to ask.

So, at the end of every course, the participants are asked to answer a survey, with different items, from the level of effort required from the students to the teacher's didactics. With these results, the Sopro Novo Yamaha Foundation course coordination can learn where to invest its efforts for the next classes.

In the first quarter of 2022, the foundation held the courses Learning to Read Music, Soprano Recorder, Tenor and Contralto Recorder, Saxophone for Beginners, and Guitar for Beginners. All of them took place online, and you can see how some of the items were evaluated in the following charts.

Even with excellent results, with assessments of “very good” to “excellent”, the Sopro Novo Yamaha Foundation’s search is for total excellence in its activities. In other words: there is the certainty that it is always possible to improve.

Graphs can be seen on pages 7,8 and 9.

SPECIAL

The Revolution in Education

The pandemic arrived and with it the question: how to continue teaching recorder? Everything had to change. And Sopro Novo succeeded

In early 2020, news coming from the other side of the world spread the work of a disease that was spreading across Asia. A new kind of virus, known as SARS-CoV-2, was loose in the air, causing respiratory problems and worse - killing many people. Over here, at this early stage, the whole mess still seemed very distant. Life went on as usual, with activities being carried out without restrictions. But March of that year was marked as the turning point: everything was closed, from stores to schools. Masks became mandatory and any kind of gathering was forbidden.

Teaching music, more specifically the recorder, became impossible in such a context. At least that was the prevailing opinion. But the Yamaha Sopro Novo Foundation (FSNY) organized itself and, with a lot of effort, continued its work - but now in a new model, teaching music online.

How to get started?

In the 17 years of the Sopro Novo Program's existence, the classes had always been in person and the courses were of long duration. The entire methodology, didactics, and structure were designed for an in-person meeting when there was not only the teaching-learning process but also a true communion among the participants, who exchanged experiences and helped each other through all the difficulties.

There were many questions, after all the course was always very practical, with weekly three-hour seminars. “I was prejudiced against online teaching, thinking it wouldn’t work out,” confesses Joel Carvalho. A teacher, Alessandra Alexandrov, thought the same. “I thought it was impossible,” she says.

“It wasn’t an option to stop. There were classes in progress, and if we didn’t offer the courses, there was a real risk of ceasing to exist,” says Cristal Velloso, FSNY’s creative general coordinator and pedagogical director. This pressing need made creativity align with the knowledge acquired in more than 15 years in the program to develop a new format, a new way to run the courses.

Professor Leonis Nascimento says that he was given the task of continuing with a class in progress, but there was still no definition of how the activities would be carried out. “We were in the final stretch, there was truly little left to finish. So, I used Whatsapp, Zoom, and Google Meet,” he comments. “We began teaching the online version as if it were face-to-face,” explains Alessandra. And putting this approach into practice showed that there were better ways. The teacher enjoys recalling that she used to draw pictures and write on a

flipchart, and then bring the camera closer so that the students could see the notes. With the mastery of the platform, everyone learned that there were many more resources to be explored. Everything could be easier. But planning was needed.

Digital structuring

The initial question surrounding the possibility of Sopro Novo’s aggregative and sensitive model being transferred to the online version had already been answered. Cristal Velloso and her team were sure that yes, it was a real possibility.

The process was built through many conversations in meetings between teachers to define how to do it because the class could not be the same as before. It was necessary to innovate and create ways to keep the students’ attention, while also considering the technological differences that would arise.

There was no access standard for internet, computers, and cell phones among the participating students, not to mention the degree of mastery of the tools, which was also very heterogeneous. “The students’ equipment was very precarious,” Leonis recalls. It was, therefore, necessary to find a way to reach the students, regardless of the available equipment, because there was a clear guideline: everyone needed to follow along in the same way, to get the same level of knowledge.

After much brainstorming and testing, it was decided that the platform to be used would be Zoom. And the teachers were instructed on how to deal with lighting, microphone, and camera. Another fundamental matter was how lesson plans were to be structured. The courses would now have 12 classes, with one and a half hours of duration in weekly meetings, over three months.

At this point in the lesson planning, new techniques for presenting the content emerged, favoring the interaction between teacher and student, and adding playful activities that put everyone at ease. In addition, each course had a teacher and a support person, another instructor who takes the class forward in case there are any problems with the internet, for example. After all, one of the lessons that everyone learned was to deal with other variables that do not depend exclusively on the teacher. “The computer was fine, then suddenly it went bad,” comments Alessandra, remembering some situations she had to face.

“When we go online we need to have everything at hand, there is no time to look for everything,” comments teacher Marta Roca. “The first classes were very tense. Will the Internet hold up, or will it crash? I was so apprehensive in the first classes that I installed two computers and two cell phones,” says Leones, laughing. “And today we teach much more calmly,” he says.

Aside from the course structure and technology, another issue that concerned the Sopro Novo Yamaha Foundation team in distance learning was the evaluations. The path chosen was for the students to record themselves playing and to send their videos to the teachers, who would provide individual feedback. This decision proved to be the right one, as teacher Marta Roca explains: “When the student sends us his recorded activities, they want to send the best video. They don’t want to send something just for the sake of it. So, they study hard to send the video. And this recording study is highly effective. The student develops a lot in a short period, as much as he did in the classroom when the course used to take 8 or 10 months.

Sandra Guedes de Andrade, also a teacher at Sopro Novo, has directly experimented with this learning and the students’ positive reaction because after sending the videos, the material is edited to give the students a notion of being a group. “When the students saw the editing that Flavia from Tori did, they were so emotional. They couldn’t believe it, they said ‘Wow, we did this ourselves?’”

Tori Produções is one of Sopro Novo’s oldest partners, and more about their work can be seen in the article on page 18, about the history of the project. By the way, Flávia Takada, who works in this company, also became a student during the pandemic. Flavia, who had refused numerous invitations to participate in the on-site versions. “I told Cristal that it was better not to do it. I was already working on the project, I thought it would be too much. But then, during the pandemic, seeing people studying, and being able to do it from home, I started,” she says.

The beginning was with the ALM (Learning to Read Music course). Flávia thought that people exaggerated their demonstrations of joy when they realized they could read a music score. But when the classes started, her feeling was exactly that, one of extreme happiness. “I took the course with Marta (Roca), and it was great. I was the first one to enter Zoom, with my material ready, my notebook and my flute,” she boasts and promises that it is in her plans to play the flute a lot. “I’m going to do the whole package: soprano, contralto, and tenor.”

Positive experiences

With everything working, student evaluations have become Sopro Novo’s thermometer of success regarding their digital transformation. Marta Lima, as she says, had never won a raffle “not even for a lollipop,” but she won the ALM online course and has classes with Silvio Rosário, Joel Carvalho, and Marta Roca. “It’s a fun, light experience. I am a person who enjoys contact, an art person, and I had that basic prejudice: ‘this is not going to work,’ but it has been great. I loved the opportunity,” she says, thrilled.

A point highlighted by everyone is the broadness that the online model offers. “There were people from Acre, from the South of the country, from Salvador in my class. When on zoom and one person was wearing a jacket and another one in a bikini,” jokes audiovisual producer and student, Flávia Takada. “It’s reaching a lot of people,” comments Leones, who says he frequently hears: “I’ve always wanted to take a Sopro Novo course, and today I can do it.”

Those who only got to know Sopro Novo online, as is the case of Michele Rangel, a student from Rio de Janeiro, mention that learning has completely changed the way they deal with their students. “I have private online students and the classes that Alessandra gives (she is wonderful) are incredible, and I have added the Sopro Novo methodology to my way of teaching,” she says.

Erik Heimann Pais, who has participated in Sopro Novo for many years, is a saxophonist and music teacher with decades of experience. He took advantage of the pandemic and decided to tackle the recorder, experimenting with online learning. He attended the ALM and the Soprano Recorder course, with Alessandra Alexandrov as his teacher in the latter. “It was cool. I wanted to understand how this technological experience was being formatted and applied, to set up the saxophone course,” he explains, already indicating a step beyond the Sopro Novo online saxophone teaching.

Next steps

Having such positive feedback made it possible to advance and develop new options. The saxophone course was the first “child” born from this process. Erik comments that “It is a different product. We are doing something innovative, and the results will be new.” But those who attend are enjoying it. Simone Cruz, who is already a music teacher and had contact with the other in-person courses, is now an online saxophone student and considers it “sensational”. “I thought I would never learn this instrument and now I am playing it!”, she says, with a lot of excitement.

“With each class, we learn more things and continually evolve,” explains the teacher Silvio Rosário, aware that there is still much to be done. Erik agrees, evaluating that “the in-person model offers the vibration of music. In this sense, the great challenge is to overcome the difficulties and make something interesting, with which the student is motivated. The saxophonist recalls an old Yamaha slogan: “Be Inspired!” because everyone who has gone through Sopro Novo declared feeling inspired. “The online format has the challenge to do the same,” he points out.

There is only one way to act to achieve this - the constant search for the application of the Sopro Novo pillars, Generosity, Professionalism, and Ethics, in all activities. This is Cristal Velloso’s vision, and it is mentioned by all the teachers, showing how much these ideals are imprinted in the soul of each team member. As a teacher, Marta Roca concludes: “One has to be very generous to virtually welcome all these students. I am supervising each teacher very closely and they all have this characteristic of only being distant physically. Because their hearts are intertwined.”

ACADEMIA SOPRO NOVO PREPARES FOR THE CONTINUITY OF THE FOUNDATION'S WORK

Supplementary training helps prepare the leaders of the future

When Sopro Novo was born 17 years ago, it was an activity that sought to spread music and was connected to the marketing department of Yamaha Musical do Brasil and therefore had a corporate support structure, which was fundamental for the program’s growth and development.

But the idea of musicalizing Brazil, as a good initiative that trains teachers and helps an increasing number of people experience the benefits of music in their lives, needed to go beyond the company’s walls. And that’s how, five years ago, the Sopro Novo Yamaha Foundation was born. If the development happened this way from the conceptual point of view, in practice it was necessary to count on dedicated people committed to the work. And, each person who took part in the program, whether a teacher, student, or partner, left their mark and helped in some way. Many are still part of the large Sopro Novo family, while others have trailed new paths. Knowing that everyone can, at one time or another, choose different paths, the Sopro Novo Academy was created - an education project for teachers to continue their studies, and that allows the program’s management team to identify talents that can lead current and future activities.

How it works

Academia Sopro Novo is available for those who have been through the Recorder (Soprano, Contralto, and Tenor) and the Learning to Read Music courses. This first contact is important “to give them a reality check,” in the words of the Foundation’s

artistic and pedagogical director, Cristal Velloso. What the teacher means by this is that working in this program means having to deal with remarkably diverse groups, which requires specific knowledge that goes beyond purely technical-musical training.

To be able to pass on all the necessary information, the Academy has six gradual levels. At each stage, students go through contents such as Sopro Novo's history, group management, work philosophy, and training to be able to teach all the courses in the Foundation's portfolio, both in-person and online. In other words: the content is not restricted to musical matters, also includes management and practical elements of the day-to-day work within the program.

"The Academy is a succession plan," confesses Cristal. Since Sopro Novo has always been linked to her, institutionally, Yamaha considered it necessary to have a plan for the time when she would no longer be present. But those who were worried when reading this can calm down because this is not something that should happen so soon. Cristal still has much to say and do even, as she says: "As long as I am healthy and useful, I wish to stay and the Sopro Novo Yamaha Foundation."

Meanwhile, the Academy continues preparing the leaders of today and tomorrow.

BACKGROUND

From a project to a Foundation
Sopro Novo's trail since its inception shows its commitment to the expansion of music and education in Brazil
What can music do in a person's life? In 17 years of Sopro Novo, five of them within the Sopro Novo Yamaha Foundation, with thousands of teachers trained and millions of students reached, the answer is very straightforward: it can change everything.

But every change starts with one person. In this case, Yamaha Musical do Brasil was looking for someone to take care of Gakuhan activities, a Japanese word that can be translated as "demand generation through education." Here in Brazil, this work was called "Musical Dissemination", under the command of Kenichi Matsushiro, the company's president at that time. It was for this activity that Cristal Velloso was recruited and selected. "Yamaha's mindset was an exceptionally beautiful thing. It was not predatory marketing," she recalls happily. The proposal was noticeably clear: to use the recorder as the introductory instrument and use the approach with teachers - which was already an existing practice within the company, to accomplish the work. At that time, teacher Selma Garde Góes (who later became part of Quinteto Sopro Novo) was already performing some activities of this kind, which would be expanded from then on.

The first structures

In the beginning, it was a project. Something that could become bigger and broader. A significant first decision needed to be made: to only use the baroque recorder. Although this instrument was perceived as more difficult, this path was taken because, professionally, this is the recorder that is used. Besides the fact that Yamaha recorders are very well built and offered to the market at a very affordable cost.

As for the teaching materials, Cristal Velloso evaluated what was in use and much of the repertoire contained there went into the "orange notebook," or as the book became known: "Soprano Recorder" Notebook. But some points were inserted,

such as playback, for example. The result is that today this is the most used material in Brazil for teaching recorder, both inside and outside Sopro Novo.

But the book alone did not meet all the needs. It was also necessary to have meetings, which at that time were all in person. The seminars, as the courses were called, took place over 8 or 10 months, with classes and follow-ups with monitors and teachers.

From the first book, two more followed soon after: "Contralto Recorder" and the Notebook of Group Practice, the latter being an encouragement for students to come together and play by providing guidelines on how to do this. The first three notebooks and seminars generated more fruits. The first of them was the book Learning to Read Music. This one, by the way, deserves special attention. Affectionately called ALM by the participants, it is a course developed for people who, with or without previous contact with music, would like to learn how to read music scores - and also teach, passing on the method afterward.

The ALM has trained thousands of teachers, from Kindergarten to University level, giving them the possibility to develop music education as a profession. Yamaha and Sopro Novo endorsements empowered the teachers. This is linked to the fact that the way of teaching and the examples used are remarkably close to the students' reality, changing the culture from individual classes to collective classes, understanding that this is possible. As Cristal explains, it is "a Japanese philosophy, with the methodology of a Brazilian, made for Brazilians." The multiplication of sounds
"There was a need to disseminate other wind instruments connected to bands, fanfares, and orchestras," explains Cristal. Then began the search for music professionals who could unite the academic side with artistic performance, so that the seminars would be extremely technical in quality, and high-level in teaching.

The team had: Erik Heimann Pais, for saxophone; Marcelo Bambam for the trombone; Mônica Giardini for conducting; Daniel Gohn and Ednei Lima, for percussion; Fernando Dissenha for the trumpet; Gabriela Gimenes with the flute. All of them have produced books, which continue to serve as a reference for music education. Without producing didactic material, but integrating the team, there was also Albert Katthar, with the tuba, and Miriam Braga, on the piano corepetitor. These are incredible names in Brazilian instrumental music who traveled all over Brazil, sharing their knowledge with the public, both in seminars and didactic recitals.

With the teaching issues well resolved and fully functioning for all instruments, Sopro Novo was no longer a project, but a structured and ever-expanding program. It was time to take the next step.

The Sopro Novo Yamaha Foundation is Born

In 2017, after 12 years of hard work, the Sopro Novo Yamaha Foundation was formed. At the time, Osamu Naito was the president of Yamaha Musical do Brasil. The executive was instrumental in the development of this new structure, which is focused on the dissemination, organization, and development of Musical Education, helping public and private areas to comply with the determinations of the Law of Education Guidelines and Bases (LDB) - No. 9.394, of December 20, 1996, which made teaching "music" content compulsory in

Elementary and Secondary Education.

In practice, this means helping public schools to offer quality music education to their students. And this is a premise that the Foundation, more than the Sopro Novo program, can offer without any pressure. This is because, since it is not a branch of Yamaha Musical's marketing department, it is possible to raise funds beyond the company that originated it all.

This strategy, however, does not mean moving away from Yamaha. On the contrary. The company's institutional concept, used to direct all its actions, is "Make Waves" and is about instilling passion in people to express their individuality, emotion, and creativity. This is done through music, whether as a listener, teacher, or music creator. With the Foundation, the waves can reach even further, positively affecting the lives of many more people.

Musical Resistance
Everything was going very well until the Covid-19 pandemic hit in 2020. It was necessary to revolutionize the way music education was brought to the people (read more about this on page 10). Thus, the Sopro Novo course in the online modality was born. The discovery that it was actually possible to teach music using resources such as computers, cell phones, and the internet brought comfort to all participants, making the Sopro Novo Yamaha Foundation a reference in Distance Education, as well.

It is a new scope because many people who before would have had to wait for the in-person course can now take it and also benefit from what is offered. The only criterion is internet access and a minimum age of 15. And, of course, the will to learn.

This is helping many people who did not have music in school, as a student, to be able to teach. The activities of the Sopro Novo Yamaha Foundation bring democracy to music education, to a point where it even goes against some teachers who are more resistant to change, who consider that to be a music teacher one must necessarily have a degree and/or conservatory experience. But this is not the reality in Brazil.

In the countryside of Brazil, it is quite common for elementary school teachers who only had this same education, to pass on the little they know to their students. But if such people want to learn how to pass on music to other people, this is possible with Sopro Novo.

With this way of positioning itself, Sopro Novo has already trained more than 7 thousand teachers and reached more than 4 million children. With the change to online education, the possibility of this number growing exponentially is enormous.

Thus, while creating waves and blowing life, the Foundation that was born as a project remains firm in its mission to bring music to as many people as possible.

MISSION

To take music to the greatest number of people through public and private schools, churches, and social organizations. To encourage and grant visibility to those who carry out good quality music projects and programs. To create content that contributes to music education and disseminate it nationwide.

VISION

To become a reference center in musical studies and related areas, as well as to disseminate such studies on a national and international scale concerning public policies for music education, especially in public school elementary education.

VALUES

Professionalism - To commit to leading all those who want to learn music to accomplish this goal so that the quality of our work is wrapped in the same rigor and care that art translates.

Ethics - Respecting the cultural values of each region and each group that is part of the program, transforming this into actions of citizenship that have the common good as their main pillar
Generosity - To guide students and groups in such a way that each student overcomes his or her difficulties and can be a multiplier of knowledge using music as an expression in solidarity actions.

Sopro Novo Solidarity and Sopro Novo Cidadão: helping the world beyond music
The Foundation's initiatives bring information and encouragement to the population

Everyone who has had any experience with the program already knows that Sopro Novo changes people's lives and the reality around them. Music has this transforming power. But to fully exercise the values of the Sopro Novo Yamaha Foundation - Ethics, Professionalism, and Generosity - means going beyond that and trying to change other critical points in society.

It was with this ideal in mind that the Sopro Novo Solidário and Sopro Novo Cidadão projects appeared. The first one emerged in a very natural way in 2016. Some of the program's teachers, when organizing the graduation recital of their classes, started collecting donations during the event. This became a pattern, and, in a structured way, every activity held by the Foundation since then began to request a solidarity ticket.

It can be food, toys, and even hair - in the case of the aid offered to hospitals that care for children with cancer and that need hair for wigs. No matter what is collected, the focus is to help those who need it most.

With no in-person events in 2020 and 2021, and with many people throughout Brazil in need, Sopro Novo Solidário's action was to collect supplies throughout the country, helping to alleviate some of the population's hardships.
Citizen

In the case of Sopro Novo Cidadão, the focus is on general awareness. The process starts with the students and is multiplied by themselves. It all started in 2016 when large meetings and conferences were held, bringing together program members from all over Brazil.

At the end of these events, it was possible to see the order and cleanliness of the places. It was from there that the idea arose to reinforce something that was already part of the participants' way of acting, talking to them and to everyone who somehow connects with Sopro Novo, about issues such as proper waste disposal, energy and water-saving, and environmental preservation, among other topics. During the pandemic, for example, there was constant encouragement to use masks, and hand sanitizer, and especially to get vaccinated. The main idea is to awaken the population to their responsibility towards the world and the people around them.

Cidadão (Citizen) and Solidário (solidary person), these two complementary aspects of Sopro Novo, use other skills of the program's participants for the benefit of society and show how music is just a starting point for something much bigger, which goes to the essence of what it is to be human, as it brings people kindness, knowledge, solidarity and, especially, great examples.

PEOPLE

Live music: stories from those who live in Sopro Novo
Whether as a listener or interpreter, student or teacher, everything at the Sopro Novo Yamaha Foundation only happens because of the people

In an orchestra, each instrument has its importance. Perhaps, to the layman, some will not be seen as much. But removing any of them from the arrangement will make a difference in the final sound. It is the group that provides better results. Each one, individually, has its importance. However, it is the sum of the parts that represents something much greater.

The same thing happens at the Yamaha Sopro Novo Foundation. What each person does and brings to the teaching programs is what gives these activities their greatness. And with the idea of reinforcing all the positive feelings generated, we have separated some reports. They are teachers, students, and partners, each one sharing a little of what they feel and living with Sopro Novo as part of their lives.

Michele Rangel - Teacher, flutist, and music student at Unirio
"I've always wanted to take the course, last year I finally did. It's great and the classes are super fun. I want to take all of them! You feel like you are in a family class. The class is an interaction, it has to be a conversation, and it has to be fun. When you pass on knowledge, you also learn from the students. And Sopro Novo's classes are like that. This is our strength; this is what inspires us, what makes us reaffirm every day what we want to be: music teachers who are always reinventing themselves.

Marta Lima - Arts teacher for the São Paulo City Hall
"Whoever plays wants to teach others to play, to sing, to make music. When I was able to take the courses - Soprano, Contralto, and Group Practice - it was a breaking point in my life. The care with flute maintenance, the methodology, the blowing technique, the "tu, the "du", and the "ru"...were things I had never heard before. In the repertoire, the books brought songs that young people and children alike, that is easy and within the flute's range, so I didn't need to make adaptations, I had all the material ready for me."

Simone Cruz - Teacher at Rio de Janeiro City Hall
"Before Sopro Novo I taught music classes, but the children didn't use sheet music. I thought it was fine, they were already playing. But the children can do more, have a better sound, and grow within the instrument. After I started taking the course, I also started to work with the students this way. It changed my way of experiencing the instrument and the children's learning. It made a huge difference, for the children and me."

"In 2014 I had a health problem, myelitis. And my memory, the musical side, vanished. I lost movement on the right side of my body. I couldn't read sheet music anymore. The course saved me, I relearned how to read music. My memory came back, it was all good. A turning point!"

Márcio Batalha - UFRJ music teacher, recorder instructor
"For me, it is rewarding, because I can use everything I learned in my daily life, with my flute classes. The way I used to teach was very academic, a reproduction of what I had learned in college. I was able to have a different point of view. My classes became more fun and interactive, lighter.

Alessandra Alexandroff - Regional Sopro Novo Sudeste, Teacher at Rio de Janeiro City Hall
"For me, music has always been for education. And with the Sopro Novo methodology, I learned that teaching music goes far beyond just teaching the instrument. Music Education is part of the body, the rhythm, and the voice of the child, and we can teach that. We need to bring out the musicality and explore it in every way. And Sopro Novo for me is also this: moments to chat, to contribute to the teachers' training, to encourage people to study more.

Joel Carvalho - Sopro Novo Sul Regional
"One of my unforgettable experiences with Sopro Novo was in Tocantins, with a class of students who came from the prison system, through judge Antônio Dantas. When I arrived, the prisoners left the prison and went to class, where there were already family members and other interested people. There came a point when I didn't know who the inmates were. Our work is so involving that it doesn't separate people.

Leones Nascimento - Sopro Novo Regional Nordeste (Sopro Novo North Eastern Regional)
"I've been here since 2006 and I saw Sopro Novo begin to reach all over the country. We went wherever someone was willing to embrace the mindset and philosophy. And it's not just the technical knowledge, it's agreeing and getting involved with the way of doing it."

Sílvio Rosário - Professor Sopro Novo
"Here in Teresina-PI, we changed the vision. Now the recorder is respected like any other instrument. The level of recorder players has increased. Before it was just a transitional instrument, you learned the recorder just to read music. Not today. A lot of people have even left here to study, fostering interest in the recorder."
"Sopro Novo is there to say that you can do it, you are capable. I don't know of anything that teaches this way and can transform people so much musically and humanly. It teaches us to be better people, and we see ethics, professionalism, and generosity in practice.

Elisangela Godinho Dias - Teacher at the Municipal Government of Ibiúna-SP
"For me, Sopro Novo was an opportunity to take music into the classroom in a more attractive way and spread it to more people. I had the opportunity to teach classes to many teachers who became multipliers in their schools. There is nothing that does it like Sopro Novo, which reaches so many people. When I worked with a teacher, I knew that twenty of her students would also benefit. This is extremely rewarding."

Walkíria Morato
"Sopro Novo is like a fairy godmother, who brought me generous didactics to spread the instrument around. People who have great difficulties, who say it is impossible to play, to read music, are suddenly playing in two months. Sopro Novo has the power to show people that they can do it.

Marta Roca - Flutist of the Sopro Novo Quintet
"Sopro Novo, in addition to all its didactic, human, and generous qualities, still puts the Recorder - my favorite instrument - in a place of respect."

Alexandra Santos- director of evcom, a Sopro Novo partner
"For me, Sopro Novo is the living and clear proof that Education moves absolutely everything, including health. In the 17 years on the road, there have been many stories that we have helped to tell of people who were in a deep depression and, because they had learned, had come to Sopro Novo, they saw a will to live again in music. They saw music as an opportunity to work, to bring dignity to themselves and their family. The more education and culture, the better a people."

Daniel Nascimento - sales supervisor at Musical Express, Sopro Novo's partner
"The recorder is a very versatile instrument, if well placed within musicalization. A program like Sopro Novo has gigantic importance because it works in audience formation. Because it takes music to faraway places, which people often don't have access to. Sopro Novo has this scope. If we don't have teaching, musicalization, and dissemination of knowledge, we also don't have a market. So, a program like this is extremely important.

Nelize Liu – a former employee of Yamaha Musical do Brasil
"Seeing the teachers, the will to teach music... Always having someone inspired to improve the situation of the country culturally... It is a work of many years, to form multipliers that will change this scenario in Brazil. I am always proud to talk about the Foundation, it is a work that gives results and that is always planting a seed to harvest something good in the future.

Flávia Takada - Director of Tori Produções, a Sopro Novo partner
"Music is a very complete art. You study mathematics with music. It is not a detail, or simply entertainment. It is the formation of citizens, of people, of values. We hope that Sopro Novo will become increasingly viral, spreading throughout Brazil.

Vera Lúcia Gonsales Rodrigues - Teacher and Social Educator for the City Hall of Paranaíba-MS
"Music restores your brain, it renews life. Sopro Novo fits perfectly with the idea of brain development. The playful way that the content is applied, the way music attracts children and adults, regardless of difficulty. I see things happening. Sopro Novo is a firm, secure, mature methodology that gives you all the resources you need. The playing of music, playing with music, and making music by playing, is what Sopro Novo enables."

Manabu Kawahara - Executive Director, Sopro Novo Yamaha Foundation
"I am deeply grateful for the dedicated support and understanding of those involved in our activities over the past five years. Since 2020, with the spread of Covid-19, it was impossible to disseminate musical knowledge in person, so Sopro Novo members were creative and moved to online activities and are passionate about expanding the number of new musicians in Brazil."
"In Japan, the recorder is used in schools, and children develop a sense of solidarity and sensitivity by playing. I hope that similar scenes can be seen in many places in Brazil as soon as possible. Through Sopro Novo's activities, we would like to allow as many children as possible, supporting their emotional development and contributing to musical education in Brazil."

PARTNERSHIPS

Combined Efforts
A solid internal and external support network has helped Sopro Novo develop over the years

All work needs people willing to row the boat together to move forward so that it reaches the other shore. And, more importantly, to go further and further, often going against the tide.

With Sopro Novo it is no different. Inside and outside Yamaha it took someone who bought into the idea of music education and who did what needed to be done not just as another job, but as a passion.

In the beginning, when Sopro Novo didn't even have that name, it was the musical diffusion activities associated with the marketing department of Yamaha Musical do Brasil. The year was 2005, and Kenichi Matsushiro was in charge of heading the company. "We were only 14 employees at that time," recalls Cristal Velloso.

The memories of a still small room, in a house that is now a huge building at the famous Avenida Rebouças in São Paulo, go from the definition of the name to the development of new projects. Cristal tells us that in front of her sat Yamaha's marketing manager at the time, Carlos "Pardal" Merussi and that she asked: "Sopro Novo or Novo Sopro?" Everyone knows the answer...

Nelize Liu was still an intern in the creative department at the time, beginning her professional career, and had the opportunity to follow the growth and transformation of the project into a program. A designation that the designer says she learned from Sopro Novo. "Our format was already validated, we were no longer a project, but a program," she explains. She stayed with the company from 2005 to 2011 and left her mark on the visual identity, creating certificates, notebooks, invitations, and even the cover of some of the books used in the courses.

From the outside, some suppliers also joined hands to do their best so that musicalization could be offered in all possible places. This magazine you are reading is an example. After a year of Sopro Novo, Cristal was challenged with creating an activity report that would show everything that had been done in great detail. But she didn't want to do something that no one would read, that wouldn't transmit the vibrant energy that already existed in the project.
It was during a conversation with Alexandra Santos, director of new business at the evcom agency, responsible for Yamaha's communication between 2005 and 2016, that the idea arose. To create a magazine that would bring all of the data on people reached and evaluations, but that would give voice to what Sopro Novo has always had most important, its people. "This printed material helped empower teachers in many places far from major centers, because it showed that they were part of a large project, from a respected company like Yamaha," says Cristal.

"And after all these years, now with the Foundation, we are going beyond paper and also becoming a podcast," celebrates Alexandra. Sopro Novo has been doing this for a long time, as Flávia Takada, from Tori Productions, tells us.
"Tori is a small, family-owned video production company. My father started working with Cristal, and I have been supervising since 2008," says Flávia. Among the materials developed were educational videos and performances by Quinteto Sopro Novo. Then came the YouTube channel, Sopro Novo Web TV. Audiovisual work gained even more strength during the pandemic because it was a way to continue establishing contacts. Then came projects like the Virtual Orchestra and the lives - live presentations on social networks. Moreover, in the online version of the courses, Tori edits the videos sent by the

students, who have the experience of playing together, even if they are physically far away.

Market

Besides the cultural and pedagogical aspects, Sopro Novo has also stimulated the Brazilian music market. Musical Express, an accessory distribution company, responsible for representing other major brands such as D'addario and Evans, as well as Yamaha's recorders, is an example of this. Daniel Nascimento, the company's sales supervisor, knows this well, as he says that in every region where the Foundation operates "there is a migration to the baroque recorder. He highlights the importance of education, because "every time Sopro Novo arrives, more people seek out the instrument, and not only in soprano but also in tenor and bass," he says.

Music publishers have also appreciated this process. The recorder booklets, as well as other books, such as those on conducting, flute, sax, and percussion, were published by several houses, such as Irmãos Vitale, Tipografia Musical, Editora Som, and Editora Ricordi. "I wanted people to know that there are music publishing houses in Brazil and that we need to stimulate and make this work successfully," says Cristal.

With all these partners, there was no other path but that of continuous and structured expansion. Mutual benefits, which are born from this joint way of doing, aggregating.

And that can be defined by the speech of Nelize Liu, who defines her passage through Sopro Novo in three words: "Growth, gratitude, and pride."

Putting music into action
Sopro Novo Quintet and Orchestras from São Paulo and Rio de Janeiro demonstrate all the possibilities of the Recorder, including its online reach

The year was 2007. With Sopro Novo consolidated as a tested and approved program in music education, it was necessary to think of other possibilities for expansion, especially actions that would show everything that the recorder was capable of doing in artistic terms.

That is how the group that still immerses people of all ages in the recorder universe was born: the Sopro Novo Quintet (or Quinteto Sopro Novo, in Portuguese). The formation has changed over the years, but the commitment to music has never waned, even during the pandemic. Through live performances broadcasted on social networks, the famous lives, and the public can follow the band's vast repertoire from home (or wherever they are).

It is possible to say, without fear of exaggerating, that the Sopro Novo Quintet is one of the main wind ensembles in Brazil. When it comes to the recorder, then, it is probably the one that has visited the most places. And, since the creation of the Sopro Novo Yamaha Foundation, the focus has been to present the songs in public schools, bringing a musical form that most teachers, students, and employees, unfortunately, don't have access to.

The group is currently formed by Márcio Alexandre, Josy Lopes, Maurílio Duduch Silva, Marta Roca, and Cristal Velloso. Since its creation, the Quintet has recorded three albums ("Certas Canções", "Cambia", and "Vira Virou") and today can be heard even on streaming platforms such as Spotify.

ORCHESTRAS

If a quintet was already good, why not create an orchestra? Better yet: create two! That's how it all started in 2018, inspired by the recorder orchestra of Sopro Novo teacher Alessandra Alexandroff from Rio de Janeiro, the Sopro Novo Paulista Orchestra began. Its main objective was to provide the opportunity for graduating students of the courses to be able to exercise their music-making.

The objective of the orchestra is to give the teachers trained by Sopro Novo the means to play and perform while learning at the same time. Besides, of course, promoting the recorder reinforces an especially important concept: it is an instrument of infinite possibilities, not a toy.

The Orquestra Paulista (or Paulista Orchestra, in English) performed in several events and established the model that was used to create its Rio de Janeiro sister, which was born in 2019 and developed with the same principles and objectives.

With the interruption that took place due to the Coronavirus pandemic, the meetings - and also the performances - became virtual. A difficulty overcome by the will to learn and also to interact. "Along with the creation of the courses, we created the orchestra's online rehearsal," points out professor and conductor Joel Carvalho. The focus was on recording the performances, which would later be shown on social networks.

"It worked very well," says Joel. The process consisted of the conductor playing for the musicians, who then studied individually and came back for meetings in which they could ask questions and help each other overcome any difficulties. There were more than 10 virtual presentations, including the orchestras in São Paulo and Rio. "We even had a concert, with Cristal playing solo," the teacher says.

In this sense, it is worth pointing out another important aspect of the orchestras: the interaction among people and the exchange of experiences. Member of the Rio de Janeiro version, musician Márcio Batalha explains how good it is to participate in this group "playing, exchanging ideas, laughing, and helping each other," something that, in his point of view, is essential for those who make their living from music.

With the resumption of in-person work, the group rehearsals have restarted, as well as the in-person presentations. The first ones were to celebrate the five years of the Sopro Novo Yamaha Foundation. There were two presentations, in São Paulo and Rio.

For those from São Paulo, it happened on April 9, at the Fábrica de Cultura Parque Belém, a city hall space. In Rio, it was on the 30th of the same month, at the 1ª Igreja Presbiteriana Independente do RJ (1st Independent Presbyterian Church of Rio de Janeiro, in English). And since a good party is one in which everyone can participate, members of both orchestras took part in each of the concerts.

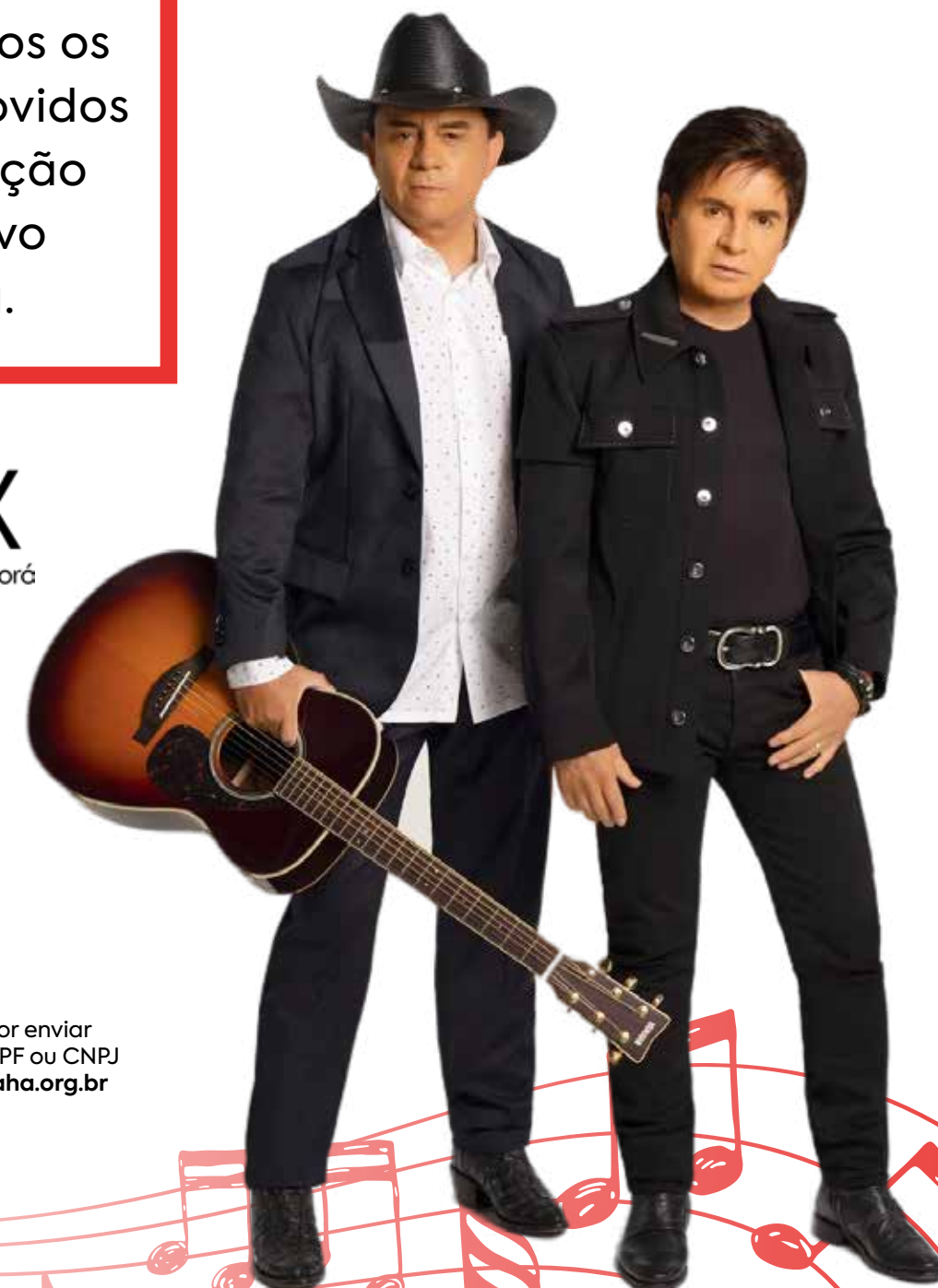
With renewed spirit, the Orchestras and also the Sopro Novo Quintet continue to accomplish what not even a pandemic was able to stop: the desire for continuous learning and the love for music.

FUNDAÇÃO Sopro Novo



Nós apoiamos os
cursos promovidos
pela Fundação
Sopro Novo
Yamaha.

Chitãozinho | Xororó



Fundação Sopro Novo Yamaha
CNPJ - 27.512.502/0001-58
Banco Itaú
Agência: 3130
Conta Corrente: 52247-1

Se desejar se identificar, por favor enviar e-mail com nome completo e CPF ou CNPJ para: doacao@sopronovoyamaha.org.br



REVISTA **Sopro Novo**

www.sopronovoyamaha.org.br
contato@sopronovoyamaha.org.br

-  [sopronovoyamaha](#)
-  [fundacaosopronovo](#)
-  [Fundação Sopro Novo Yamaha](#)

